

NESTE FIM DE ANO: 100 MIL TRABALHADORES EM GREVE

Este fim de ano é assinalado por novo surto das lutas operárias contra a exploração e a política de guerra e de miséria do governo de Vargas. Desde a grande greve dos aeronautas e aeroviários, cresce em todo o país o movimento reivindicatório da classe operária por melhores salários e pelo abono de Natal.

S. PAULO NA VANGUARDA

São Paulo, onde se concentra a maior força proletária do país, ocupa com honra a vanguarda destas lutas. Nesta última quinzena do ano entraram em greve, ali, mais de 50.000 trabalhadores pertencentes a quase cem empresas. E as greves assumem este

DESDE A GREVE DOS AERONAUTAS E AEROVIÁRIOS, VEM CRESCENDO O MOVIMENTO REIVINDICATIVO DO PROLETARIADO // TÊXTEIS E METALÚRGICOS PAULISTAS PARALISAM AS FABRICAS E GANHAM AS RUAS EM IMPRESSIONANTES MANIFESTAÇÕES DE MASSAS // CONTRA A POLÍTICA DE FOME, DE GUERRA E ANTI-GREVE DO GOVERNO DE GETÚLIO

caráter novo: não são greves apenas de empresas isoladas, mas amplos movimentos de setores profissionais importantes e fundamentais, como os têxteis e os metalúrgicos.

Entram também em greve os trabalhadores das fábricas dos nazistas Lundgren, em Rio Tinto, na Paraíba. Lá se concentram alguns milhares de trabalhadores. No Distrito Federal, no Estado do Rio, milhares de trabalhadores — portuários, operários da Light, metalúrgicos, têxteis — reivindicam organizadamente aumento de salários e pagamento do abono, iniciando manifestações de massas e realizando grandes assembleias (Conclui na 11.ª pag.)



Uma assembleia operária, recentemente realizada em São Paulo.



Feliz
Ano Novo,
Leitor!

Comentário Nacional

Contra a Provocação Fascista Intensificar a Luta Pela Paz e a Independência Nacional

Nas últimas semanas foi lançada nova campanha de preparação ideológica para o desencadeamento, em todo o país, do terror fascista contra as forças democráticas em luta pela paz e a independência nacional. Começando pelo tal «congresso de polícia», passando pelos editoriais da imprensa dos trustes sobre o «perigo comunista», até os discursos do conhecido grupo de generais fascistas (entre eles Cordeiro de Farias, Daudt, Fabrício e Espírito Santo Cardoso), saem a campo os mais descarados agentes de Wall Street para preparar novo avanço do governo no caminho do crime contra o povo.

Os objetivos desta campanha estão ai claros nas matérias pagas da imprensa e nos discursos que as complementam. Contra que advogam o terror esses porta-vozes do imperialismo yanque?

Escreve o «Correio da Manhã», um dos mais histéricos pregoeiros da repressão ao comunismo:

«Há u'a má vontade contra toda iniciativa privada, uma condenação do lucro, uma sobrestimação dos direitos a que possam fazer jus as classes assalariadas. As classes produtoras são apontadas como exploradoras do povo...» Para esmagar estes sentimentos das massas, que estão lutando contra o saque de nossas riquezas pelos trustes yanques, contra a entrega de nosso petróleo à Standard (a este saque imperialista chama o «Correio» de iniciativa privada), contra a exploração crescente nas fábricas e nas fazendas, contra a carestia da vida e a especulação é que os atuais governantes e seus patrões imperialistas tentam recorrer ao terror fascista. A (Conclui na 11.ª pag.)

VOZ OPERÁRIA

Detenhamos as Manobras Contra A Vida de Nossa Juventude

ASSENTADAS NA REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA NOVAS MEDIDAS PARA ENTREGAR MILHARES DE SOLDADOS BRASILEIROS A TRUMAN — PROPAGANDA FASCISTA E TERROR CONTRA O POVO, MEDIDAS INICIAIS PARA O CRIME

A portas trancadas e em caráter sigiloso reuniu-se na semana passada o chamado Conselho de Segurança Nacional. E, embora as decisões desta reunião não tenham sido divulgadas, sabe-se que sua finalidade foi estudar a forma do governo de Getúlio atender, imediatamente, aos pedidos de Truman de envio de tropas brasileiras para a Coreia, no caso de que os imperialistas consigam fazer

fracassar definitivamente as conversações de armistício.

GRAVE AMEAÇA

Todos os jornais da sadia, quer os que são abertamente governistas, quer os que se dizem «oposição», não esconderam que os assuntos tratados na reunião se prenderam à execução dos compromissos de guerra que Vargas assumiu com o governo yanque. A própria nota do Conselho de Segurança Nacional, comunit-

cando a reunião, refere-se que os assuntos debatidos se orientaram neste sentido.

Ora, o fato tem a maior gravidade. Segundo declarações de Góis Monteiro, o governo tem compromissos de guerra com o patrão yanque, embora esses compromissos sejam secretos. Mas pelo insistente pedido de tropas brasileiras para a guerra de Wall Street, feito continuamente, tanto pelos meios oficiais como pela imprensa dos Estados Unidos, pode-se ver que esses compromissos são o de entregar o sangue de nossa juventude aos agressores do povo coreano.

OS FAISCS DENUNCIAM

Se o Conselho de Segurança se reuniu para tratar desses compromissos de traição nacional e mantém secretas as decisões tomadas, é porque estas constituem, na realidade, um crime inominável contra o povo, crime que o governo pretende esconder à opinião pública. Este crime é o aceleramento dos preparativos para o envio de tropas brasileiras para a Coreia ou qualquer outra parte que seja determinada pelo patrão yanque. E tanto isto é verdade que, simultaneamente, o grupo de generais fascistas entra a fazer a mais histérica propaganda de guerra, em discursos e entrevistas, sempre no sentido de que nosso país tem de contribuir com o sangue de nossa juventude para realização dos planos agressivos dos trustes e monopólios norte-americanos. Ao mesmo tempo, lança-se uma campanha ideológica para o desencadeamento da repressão fascista contra as massas populares que se opõem à guerra e à venda de nossa ter-

(Conclui na 11.ª pag.)

Feliz ano novo, companheiro leitor!

Esta é a calorosa mensagem de fraternidade e compreensão que te enviamos, onde estiveres — nas fábricas ou nas fazendas, nos navios ou nos quartéis, no lar ou nos cárceres da reação. Feliz ano novo, companheiro e amigo! E este não é um voto convencional, mas um compromisso que assumimos.

Sim! Para que o novo ano seja um ano feliz, mais um ano de paz e de vitórias das forças da paz e da democracia, tem importância decisiva a firmeza com que lutemos para que o seja. E' que os nossos desejos e aspirações mais calorosas, as aspirações dos comunistas, do proletariado, dos partidários da paz, estão de acordo com a marcha da história. Para realizá-las, basta que lutemos, cada vez com maior firmeza e energia. O futuro e o presente pertencem à classe operária e às forças da paz e da democracia. Não há mais futuro para o imperialismo, para os traficantes de guerra, para as classes opressoras condenadas pela história. Por isso dizemos: feliz ano novo, leitor, com a certeza de que, quaisquer que sejam os sacrifícios que ainda tenhamos de fazer na luta pela paz e a libertação nacional, o ano de 1952 será um ano feliz, pois todos nós, comunistas, militantes operários e partidários da paz queremos que o seja. A questão é: queremos, com todas as nossas forças, a vitória e com todas as nossas forças lançarmos ao combate, junto com as imensas massas que desejam paz, pão, terra e liberdade.

VOZ OPERÁRIA assume este compromisso, companheiro e amigo, de lutar ao teu lado, mais e melhor ainda do que já temos feito, para que o novo ano seja também um ano de grandes vitórias para o nosso povo, para as forças da paz e da democracia no Brasil e no mundo inteiro.

Feliz ano novo, companheiros e amigos!



Política Mundial

Violação Sem Precedentes Das Normas Internacionais

A denúncia trazida pela delegação soviética à VI Assembleia Geral da ONU, sobre o caráter intervencionista e provocativo da lei americana de segurança recíproca, é comprovada por uma série de fatos de que a opinião pública mundial vem tomando conhecimento com revolta crescente.

A lei americana sancionada por Truman, em 10 de Outubro, estabelece um fundo de 100 milhões de dólares para financiamento de pessoas e organizações que se queiram dedicar a atividades de espionagem e sabotagem dentro da URSS e nas democracias populares. A lei prevê, inclusive, a criação de grupos armados, a serviço das organizações de espionagem norte-americanas, dentro das fronteiras dos países do campo do socialismo.

O fato é que os governantes norte-americanos já passaram das palavras aos atos. Na Albânia foram lançados de paracadistas uma dezena de espíões, que ali desceram de aviões americanos com base na Itália. Na União Soviética dois espíões enviados pelos serviços secretos americanos — e lançados no território soviético também de aviões americanos, com base na Jugoslávia — foram agarrados pela população e entregues às autoridades soviéticas. Na Hungria foi obrigado recentemente a descer um avião americano, equipado de numerosos paracadistas e outros materiais para uso de sabotadores, que havia se internado vários quilômetros a dentro do território húngaro.

Este fato demonstra, sobejante, o caráter agressivo e provocativo da política dos dirigentes norte-americanos contra os países do campo do socialismo e da paz. Demonstram que os dirigentes dos Estados Unidos seguem o mesmo caminho de Hitler, violando cínica e abertamente os mais comecinhos princípios das normas de relações internacionais e procurando agravar ao extremo a já delicada tensão mundial.

Enganam-se, porém, os herdeiros de Hitler se pensam conseguir desagregar, fomentando a espionagem e a sabotagem, os Estados onde o proletariado dirige. A coesão entre as massas populares e os governos da URSS e das democracias populares é indestrutível. O punho do povo cairá implacável sobre os espíões e terroristas que consigam recrutar e lançar nos países do campo do socialismo.

Contudo, o que é preciso compreender é que os próprios imperialistas não devem ter muitas ilusões sobre o êxito das missões dos espíões, dos renegados e traidores no mundo socialista. O que eles pretendem, especialmente, é criar uma série de incidentes internacionais que os aproximem mais e mais de seus objetivos de agressão. Este é o caso dos quatro aviadores americanos que tiveram de aterrissar na Hungria, onde foram detidos e processados de acordo com as leis do país. Em torno dessas prisões e condenações de espíões e sabotadores, a propaganda lanque procura criar nas massas um sentimento favorável a seus objetivos de hostilidade e agressão contra a URSS e as democracias populares.

E é sobre este aspecto, fundamentalmente, que devem estar alertas todos os partidários da paz, desmascarando as manobras dos instigadores de guerra com os espíões e sabotadores que enviam ao mundo socialista e ali recebem o tratamento adequado de parte do povo e das autoridades.

O PROVOCADOR CONFESSA

«Eu acredito na declaração do ministro soviético. A Rússia recebe a guerra. Ela necessita de paz...»

Isto é de uma entrevista de Pimentel Brandão, delegado de Getúlio na ONU.

Então, Pimentel é a favor da paz?

Não, absolutamente. Pimentel quer a guerra. E quer a guerra porque, mesmo em sua linguagem de provocador, reconhece que a paz é favorável ao socialismo e será o túmulo deste pobre mundo capitalista. E' pensando impedir a marcha dos povos para o socialismo, para a libertação do jugo imperialista, que os patrões de Getúlio e Pimentel preparam a guerra contra a URSS. Mas acontece o seguinte: os povos não querem esta guerra e lutam para impedi-la. E, caso os gangsters do dólar se ponham suficientemente loucos para se lançar à agressão, receberão golpes tão arrasadores e encontrarão tal resistência dos povos, que o triste mundo imperialista cairá em pedaços.

A única declaração de Pimentel sobre o caráter da política de guerra que está sendo levada a cabo pelo imperialismo ianque e seus lacaios deve alertar a todos os brasileiros para o contendo monstruoso da guerra que se prepara e para lutar com maior firmeza em defesa da paz.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável

JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

Matriz: Avenida Rio Branco, 257 — 17º andar sala 1712

SUCURSAS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 — Edifício Sael; — SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 — Férreo; — FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248. Sala 2

Anual Cr\$ 60.00

Semestre Cr\$ 30.00

Trimestral Cr\$ 15.00

Número Avulso Cr\$ 1.00

Número Atrasado Cr\$ 1.00

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM SÃO PAULO

— RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA

EXPULSO DAS FILEIRAS DO PCB O DESERTOR LEONARDO ROITMAN

Recebemos para divulgação o seguinte comunicado:

1 — O Comitê dos Marítimos do P.C.B., após discutir amplamente o caso de Leonardo Roitman (também conhecido entre os marítimos por Santa Rita), ex-membro efetivo deste Comitê, decidiu por unanimidade expulsá-lo de suas fileiras, como elemento grupista, indigno de pertencer ao nosso glorioso Partido.

2 — Roitman foi ligado ao Comitê dos Marítimos do P.C.B. em virtude de uma condenação política que sofreu em Santos. Sua atuação neste organismo se revestiu sempre de serias tendências oportunistas e de excessivos receios no trabalho legal, procurando resguardar-se de tudo e de todos, indo ao ponto de prejudicar grandemente o trabalho. Ao intensificar-se a reação política contra o nosso Partido, já no fim da ditadura policial de Dutra, que atingiu inúmeros militantes marítimos, Roitman começou a cair em pânico em sua atuação partidária, encontrando sempre pretextos e justificativas para faltar aos encontros, às reuniões e às assistências aos organismos e militantes. Criticado mais de uma vez por essa sua conduta, que revelava covardia e pusilanimidade, Roitman passou então a inventar novos

pretextos para não trabalhar, para não ativar o Partido e a luta de massas, terminando por dizer que não podia se mover porque todos os seus passos estavam sendo seguidos pela polícia.

3 — Este Comitê, mesmo com prejuízo do trabalho, procurou colocar Roitman na mais completa segurança, livrando-o de uma série de encargos. Apesar disto, Roitman desapareceu, agindo por sua própria conta e à revelia do Partido, desertando, assim, do posto dirigente que ocupava.

Por muito tempo o Comitê dos Marítimos ignorou o paradeiro de Roitman. Meses após seu desaparecimento, Roitman deu sinal de vida em São Paulo. Já então mudava de tática: fazia acusações. O Partido exigiu de Roitman a comprovação. Roitman, entretanto, nada tinha a comprovar. Foram acusações inverídicas. Depois disto, Roitman passou a usar a arma da calúnia e a realizar intenso trabalho de grupo em Santos, aliciando elementos já há muito expulsos do Partido como indignos de pertencerem às suas fileiras.

4 — Em face da gravidade do caso, o Comitê dos Marítimos convidou novamente Roitman a participar de uma discussão crítica e autocrí-

tica para decidir definitivamente sobre os graves fatos que vinham ocorrendo e que atingiam sua condição de militante do Partido. Mais uma vez, e demonstrando sua verdadeira face de desertor, calunizador e fracionista, Roitman recusou-se a participar da reunião, que, afinal, se realizou sem sua presença.

Expulsando semelhante traidor das fileiras do Partido, como o faz agora, espelhando nos Estatutos do P.C.B., e assinalando-o à classe operária e ao povo como inimigo, o Comitê dos Marítimos cumpre seu dever revolucionário. O Comitê dos Marítimos chama, ao mesmo tempo, seus militantes para intensificarem a vigilância contra o inimigo de classes e reforçar a unidade das fileiras de nosso glorioso Partido.

Sob a direção do C.N. do P.C.B. e do camarada Protes, na luta intransigente contra os inimigos internos e externos, unidos às massas, haveremos de cumprir nossas tarefas de fortalecimento do Partido, para conquistar a Paz, melhores salários para os trabalhadores, a libertação nacional e a democracia popular.

O Partido se fortalece expulsando os traidores. Viva o P.C.B.!

Rio, Dezembro de 1951.
O COMITÊ DOS MARÍTIMOS DO P.C.B. >

O Reatamento de Relações com a URSS Interessa Vitalmente às Massas

NOVOS PRONUNCIAMENTOS DE PERSONALIDADES EM FAVOR DO RESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES BRASILEIRO-SOVIÉTICAS — ADERE O GOVERNADOR REGIS PACHECO — ORGANIZAÇÕES AMPLAS, MAS POPULARES, DEVEM SER CRIADAS PARA EXIGIR E OBTER DE VARGAS ESSA REIVINDICAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Novos pronunciamentos de personalidades em favor do imediato reatamento de relações entre o nosso país e a União Soviética vêm juntar-se ao movimento de opinião, já amplo, que se estende por todo o país. Recentemente foi o ex-governador Otávio

hina, vendido aos Estados Unidos a baixo preço, é revendido pelos trustes americanos à União Soviética a preços muito mais altos, com lucros fabulosos para os ianques exploradores dos cacauicultores baianos.

REIVINDICAÇÃO DO POVO

Contudo, o reatamento de relações com a Pátria do Socialismo não é apenas do interesse dos industriais e agricultores brasileiros. E', sobretudo, uma reivindicação do povo brasileiro que tem, na URSS o seu mais poderoso aliado na luta pela paz e pela independência nacional. O reatamento interessa vitalmente às massas brasileiras sob todos os aspectos.

O povo brasileiro sabe que, mesmo depois do rompimento de relações ditado pelos imperialistas americanos, a política da URSS em relação ao nosso país con-

tinuou sendo de amizade, o que não pode ser confundido com o desmascaramento implacável dos governantes brasileiros e seus representantes — como esse Pimentel Brandão — que traem o Brasil, nas assembleias internacionais, arrastando-nos a situações humilhantes e vergonhosas, tornando-nos em meros vassalos do belicismo ianque.»

A política da URSS, com relação aos povos coloniais e dependentes se caracteriza sempre pela defesa intransigente do direito desses povos de se libertar da tutela estrangeira e de tomar em suas mãos os seus próprios destinos.

GANHAR AS MASSAS

Portanto, a campanha pelo reatamento de relações com a URSS já não pode nem deve limitar-se aos pronunciamentos de personalidades. Esses são sempre valiosos e necessários, mas o que é fundamental, agora, é levar às massas ac ampanha pelo reatamento de relações. Como fazer isto? Por todos os meios, desde os abaixo-assinados, as cartas, os telegramas, as mensagens aos órgãos de governo, até as manifestações de rua, exigindo o reatamento.

Particularmente importantes na campanha são organizações que devem surgir pró-reatamento de relações com a URSS, de âmbito municipal, estadual e nacional, agrupando pessoas de todas as tendências e classes que tenham em comum tão só o desejo de ver restabelecidas as relações brasileiro-soviéticas. Para essas comissões devem ser convidadas as personalidades que já se manifestaram em favor do reatamento, mas é sobretudo o povo, os trabalhadores, os camponeses, pequenos agricultores que devem constituir a sua base de apoio.



Mangabeira quem se manifestou favoravelmente à medida, que também recebe o apoio do general Pinto Alcxio, que é também senador pela Bahia.

Agora, é o chefe do executivo baiano, sr. Regis Pacheco quem dá o seu voto favorável, ao afirmar que «acataria, de bom grado, qualquer iniciativa do governo central nesse sentido.» De passagem, deve ser observado que para o Estado da Bahia, ao qual estão ligadas essas três personalidades políticas, o reatamento de relações seria altamente vantajoso. Como o maior produtor brasileiro de cacau — e um dos maiores do mundo — o Estado da Bahia teria na URSS o melhor comprador que poderia desejar, sabido que é ser o País do Socialismo um grande consumidor de cacau. Além, e cacau da Ba-



nos 4 cantos do mundo

EGITO

80 mil estudantes realizaram no Cairo um grande comício, no qual exaltaram o patriotismo daqueles seus colegas que formaram o destacamento universitário que se dirigiu para a zona do Canal, a fim de dar combate aos imperialistas ingleses.

PAQUISTÃO

Na cidade de Lagar realizou-se um grande comício contra a dominação anglo-americana no Paquistão. Os oradores exigiram que o Paquistão abandone a chamada «comunidade britânica».

INDONESIA

O batalhão n.º 436, pertencente a uma divisão do Exército Regular, passou-se inteiramente para o lado dos guerrilheiros indonesios.

HUNGRIA

A imprensa vem publicando notícias sobre a repercussão da rebaixa de preços no mercado húngaro. Em princípios do mês corrente, em resposta pelo restabelecimento do Estado húngaro, o governo decretou uma grande rebaixa de preços e o aumento dos salários para os trabalhadores.

ALEMANHA OCIDENTAL

Segundo dados oficiais, fornecidos pelo governo-fantocne de Adenauer, sobre a dois milhões o número de desempregados na Alemanha Ocidental. Só em novembro, esse número foi acrescido de 92 mil novos desempregados. Enquanto isso, na República Democrática Alemã as atividades de reconstrução e edificação da democracia popular absorvem toda mão de obra.

ESTADOS UNIDOS

O senador Young, membro da Comissão de Consignações do Senado, de volta da Europa, reconheceu que «o nível médio da Inglaterra, França e Itália manifestou pouco interesse» na realização do programa americano de rearmamento. O senador americano revelou, ainda, que há descontentamento entre os povos da Europa Ocidental uma vez que a corrida aos armamentos acarreta grandes privações aos trabalhadores.

ITALIA

Pela terceira vez nos últimos dois meses, dez mil operários das minas de enxofre da Sicília se declararam em greve por aumento de salários e melhores condições de trabalho.

DINAMARCA

Foi assinado em Copenhague um acordo comercial com a União Soviética. Os jornais assinalam que o acordo é sobretudo vantajoso para a Dinamarca, porque a URSS tem grande capacidade de compra.



FESTEJEMOS O ANIVERSÁRIO DO CAMARADA PRESTES

AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA

Dentro de poucos dias, o camarada Prestes completará 54 anos. Milhares de comunistas e simplices homens do povo, democratas e patriotas preparam-se em todo o Brasil para comemorar o 3 de janeiro. E que todos estão satisfeitos por ver que a causa pela qual se batem está em boas mãos, que nem os processos imundos nem as perseguições policiais conseguem afetar Prestes do povo brasileiro.

Nem o contrário é o que acontece. A voz de Luis Carlos Prestes chega todos os dias, todas as semanas, a camadas cada vez mais amplas do nosso povo. E isso porque todos os dias, todas as semanas mais alguns milhares de brasileiros compreendem que só Prestes lhes tem falado a verdade, que só Prestes lhes tem apontado o caminho verdadeiro para a solução dos seus problemas.

A experiência de um ano demonstrou que Getúlio é igual a Dutra, que Getúlio continua a realizar a mesma política de guerra e esfacelamento do povo do seu antecessor. A ameaça de envio de soldados brasileiros para a Coréia ou para outros focos guerreiros que o imperialismo americano procura acender no mundo é hoje maior do que há um ano atrás. Mas também é muito maior a disposição do nosso povo de se opor a essa aventura criminosa. E maior a compreensão de todas as camadas do nosso povo e, em particular do proletariado, de que se queremos a paz é preciso lutar pela paz. E todos vêem que é Prestes o grande comandante da luta pela paz.

A experiência de um ano de governo do sr. Vargas demonstrou com clareza que a política de entrega do Brasil ao imperialismo faz-se hoje de forma ainda mais cinica de que ao tempo de

Dutra, que Getúlio curva-se servilmente diante das exigências dos americanos, entregando inteiramente o comando da nossa economia a um vice-rei que Wall Street nos mandou, um certo Mr. Knapp, e preparando-se para lhes entregar o petróleo. Enquanto isso, os generais e almirantes americanos dão ordens nos ministérios militares, encomendando armamentos para nosso povo pagar, exigem um maior recrutamento, preparam a construção de novas bases aéreas e navais, mandam proibir assembleias de militares e procuram impedir que estes lutem pelas suas reivindicações. Milhares de patriotas compreendem, assim, que sua aspiração de independência nacional só poderá ser realizada por uma luta comum comandada por Luis Carlos Prestes e seu Partido.

Neste ano, o povo viu bem o que valem as promessas eleitoreiras de Vargas ao prometer medidas eficazes contra a carestia. O sonho da carne a Cr\$ 4,00 transformou-se no pesadelo da carne do pior qualidade a 20 cruzeiros e das longas filas. Tudo o mais subiu e ainda se trama nos corredores do Catele o aumento do leite e do açúcar. As mães de família tiveram uma boa experiência e compreenderam porque devem seguir Luis Carlos Prestes.

A classe operária também verificou o que valem as promessas dos demagogos. Sindicatos permanecem sob intervenção ministerial. Direitorias eleitas impedidas de tomar posse. Assembleias são dissolvidas pela polícia, o direito de greve violado por leis caducas. E enquanto os grandes capitalistas obtêm lucros cada vez maiores, os salários são mantidos nos velhos níveis. Mais ainda: depois de 7 meses de constantes adiamentos, o sr.

Vargas aprova um salário mínimo de fome que é um escárnio e um desafio aberto à classe operária. Assim, a classe operária, todos os trabalhadores brasileiros compreendem cada vez melhor que só o caminho apontado por Luis Carlos Prestes, e o caminho da organização e das lutas poderá levar à conquista de suas reivindicações mais sentidas, assim a classe operária e todos os trabalhadores voltam-se cada vez mais para Luis Carlos Prestes e seu Partido.

Todo o povo brasileiro, enfim, compreende mais claramente, neste 54.º aniversário do camarada Prestes que é necessária e urgente a união de todo o povo em uma poderosa frente única de luta pela paz e pela libertação nacional, uma frente única de todos quantos desejem modificar a situação atual em benefício do povo e da nação. Por isso se voltam para Luis Carlos Prestes, por isso reconhecem no programa da F. D. L. N., por ele desfraldado, e seu próprio programa de luta.

E' por essa razão que 3 de janeiro será um dia de festa para o povo. Um dia de festa porque todos nós nos sentimos satisfeitos em ver que temos Prestes à frente das lutas do nosso povo. Um dia de luta, de luta pela paz, contra o envio de soldados brasileiros para fora do país, contra fome e a carestia, pelas liberdades democráticas, pela anistia a todos os presos políticos, pela anulação do processo infame contra Prestes e os dirigentes do Partido Comunista do Brasil.

Assim comemoraremos o aniversário de um lutador.

Ferro em Brasa

O sr. Cordeiro de Farias é, hoje, no Exército, a mais docil das marionettes de galões e bordados dos tristes e generais lanques. Quando fala, vê-se e ventríloquo. E' a voz do aco, do gauleiter Mullins Junior, transmitindo ordens, queixas e apreensões.

No discurso que pronunciou há pouco na Escola Superior de Guerra, ao lado da mais descarada pregação de guerra e fascismo, Cordeiro deixa claro que as coisas não andam muito bem do lado de seus patrões e dos homens de sua laia. E isto é, segundo suas palavras, o «drama íntimo» do Brasil, que consiste na crescente oposição do povo à política de traição nacional do governo de Vargas e das atuais classes dominantes. Cordeiro Mullins pretende superar este drama íntimo, esta oposição das massas ao envio de soldados brasileiros para as guerras de Wall Street, à entrega do Brasil aos racistas lanques, por meio do terror fascista. Assim, espera convencer e educar a opinião pública.

O patrão e os fâmulos esquecem, porém, as lições da história. Esquecem que este «drama íntimo», ainda que possam chegar ao mais sangrento terror contra o povo, tem de se resolver de acordo com a invencível vontade do povo, e não com a vontade dos opressores. Os galões e bordados do sr. Cordeiro de Farias, de seu grupo de generais fascistas e de entreguistas não intimidam as massas, não conseguirão impedir que as massas imponham sua vontade de paz e libertação nacional.

A "PAZ SOCIAL" DE VARGAS

No seu discurso de Natal, o velho Vargas, que volta a falar uma linguagem cada vez mais próxima às suas tiradas do Estado Novo, introduziu alguns trechos lapidares.

Um é este:

«NAS RESIDENCIAS DOS MAIS FAVORECIDOS, NAS CASAS MODESTAS DO TRABALHADOR OU NAS HABITAÇÕES SIMPLES E DESPRETENSIVAS DO HOMEM DO CAMPO, HAVERÁ O MESMO AMBIENTE FESTIVO...»

Só a frieza de um cinico poderia levar a tão longe. Imagine-se o mesmo ambiente festivo nos palácios dos Matarazzo, dos Jaffet, dos Láfer, dos Lunardelli e nos mocambos, nas choças e nas favelas onde os trabalhadores explorados pelos tubarões passaram este Natal com os filhos famintos e nus! E' a este contraste revoltante entre a miséria de milhões e a vida nababesca de uma ínfima minoria, que Vargas chama de política de «paz social», investindo furiosamente contra as greves que realizam os operários, justamente para conquistarem um pouco mais de pão e poderem passar o Natal e o Ano-Bom com menos fome e desconforto.



O NOME DA SEMANA

Lopez Raimundo

No mundo inteiro levanta-se uma ardente onda de solidariedade, para libertar das garras sangrentas de Franco, os 34 militantes do Partido Socialista Unificado da Catalunha, encarcerados e condenados por motivo de sua participação nas grandiosas manifestações de massas que tiveram lugar, em março deste ano, em Barcelona, Euzkadi, Navarra e Madri.

Entre os 34 combatentes anti-franquistas que os democratas de todos os países têm o dever de salvar da morte, encontra-se o jovem dirigente do P.S.U.C., Gregório Lopez Raimundo.

Lopez Raimundo, que viveu dois anos no Brasil, é um magnífico combatente da causa da paz e da libertação do povo espanhol. Muito jovem ainda ingressou na Juventude Socialista Unificada de Barcelona, justamente no momento em que se unificavam os jovens socialistas e comunistas. Durante a guerra civil, logo no início da agressão fascista, apresentou-se como voluntário no Exército Popular e aí chegou a Comissário Político. Sua fibra e sua firmeza de patriota e combatente destacaram-no rapidamente. Dirigente da J.S.U. de Barcelona, foi promovido ao Comitê Executivo da J.S.U. da Catalunha. Nesta qualidade, teve atuação destacada na defesa da Catalunha contra os invasores fascistas. Bateu-se valentemente até o último momento de luta, defendendo o solo da patria invadida. Depois foi a vida de luta no exílio — no México, no Brasil e noutros países da América Latina — na França, procurando manter e reforçar a unidade das fileiras republicanas e ajudar com a solidariedade internacional os que continuaram a se bater, dentro da Espanha, sob a tirania de Franco. Egressando à Espanha, continuou o combate. Foi preso em plena luta. E sua atitude diante dos carrascos franquistas e a de um autêntico militante da gloriosa classe operária espanhola.



7 dias no Brasil

CONTRA A CARESTIA

Apesar da mobilização policial determinada pelo governo, que fez cercar o edifício da Assembléia Legislativa com viaturas da radio-patrulha e choques da polícia especial, além de dezenas de «tiras», centenas de patriotas capixabas compareceram à Assembléia a fim de fazer entrega de um memorial da Federação das Mulheres do Espírito Santo, que foi lido da tribuna pelo deputado Custódio Tristão, entre aplausos da massa. No memorial, o povo espiritosantense, especialmente as donas de casa, protestavam contra a carestia da vida.

NACIONALIZAÇÃO DA CIRCULAR

Em entrevista concedida à imprensa de Salvador o deputado estadual udenista Aloisio Short manifestou-se pela nacionalização da Companhia Linha Circular, nome sob o qual se esconde, na Bahia, o truste «Electric Bond & Share». Acrescentou aquele parlamentar que «urge uma medida que venha pôr um paradeiro à situação que aflige o povo pela incuria e pela ignorância dos que sobrepõem os seus interesses, indiferentes à sorte da massa popular.»

Aliás, não apenas na Capital baiana, mas também

nas demais cidades desservidas pela Circular, é geral a indignação contra a companhia americana, que auferiu lucros de milhões de cruzeiros e, em troca, suspende arbitrariamente o fornecimento de energia, golpeando as atividades industriais e privando o povo da eletricidade.

EM DEFESA DO PETROLEO

O Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional divulgou um manifesto no qual expressa seu enérgico protesto contra o projeto enviado por Getúlio ao Congresso que visa à entrega do nosso petróleo à Standard Oil. O documento desmascara, também, a demagogia getulista, que fez preceder o envio do projeto à Câmara de uma campanha mentirosa.

CONTRA O ENVIO DE TROPAS

O diário «O Democrata», de Fortaleza, prossequindo na «enquete» que vem realizando sobre o envio de tropas para a Coréia, ouviu vários alfaiates da capital cearense. A opinião unânime dos inqueridos é contra o envio de tropas, tendo um deles declarado: «Não que-

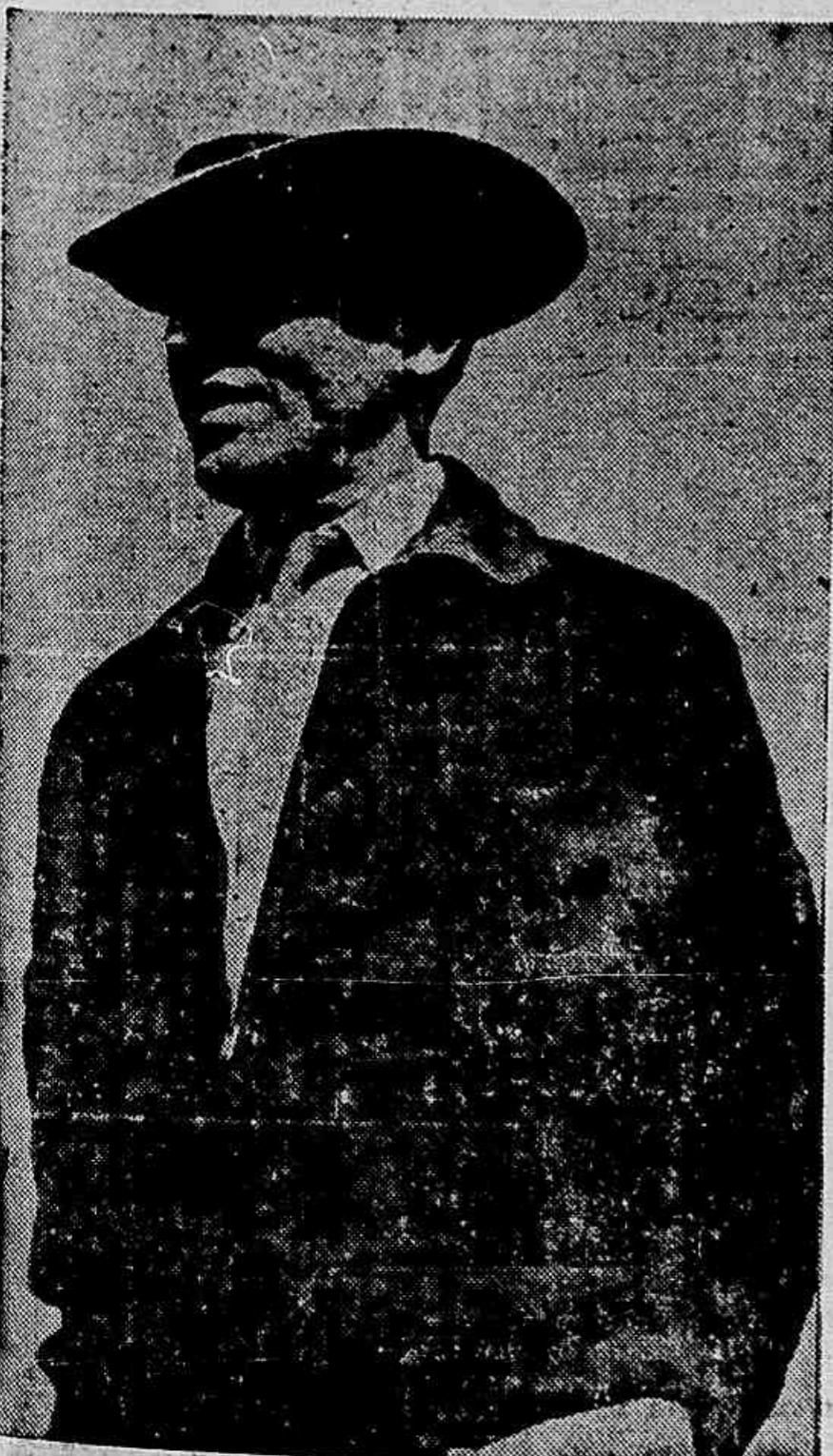
ro morrer e nem quero matar ninguém...»

ANISTIA PARA MOTTA LIMA

A propósito do ato público de solidariedade ao jornalista Pedro Motta Lima, condenado a dois anos de prisão por um juiz americanizado, o escritor Perminio Asfora, que assistiu ao ato, entre outras coisas declarou: «O ato público em favor de Pedro Motta Lima não constituiu somente uma prova de simpatia, mas sobretudo uma poderosa demonstração de solidariedade e disposição de luta pela sua liberdade, tão necessária ao povo, principalmente agora.»

INTERCAMBIO COM A URSS

O sr. Luiz Barreto Filho, chefe de importante firma comercial baiana, falando a propósito do reatamento de relações do Brasil com a URSS revelou que firmas exportadoras da Suíça auferiram grandes lucros, atuando como intermediários na venda de cacau brasileiro para a URSS. Acrescentou o sr. Barreto Filho, que negocia no comércio de fumo, que a União Soviética ocupa a liderança mundial na produção do «tabaco», tendo apresentado os melhores produtos na última exposição mundial realizada.





INTERESSANTE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA DE ASSINATURAS

Valiosa experiência na campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz foi dada por um grupo de partidários da paz do bairro de Casa Amarela, no Recife.

O Conselho de Paz do bairro conseguiu reunir uma equipe coletora com 18 pessoas. Parte desse grupo iria, além da coleta de assinaturas, vender também exemplares da VOZ OPERARIA. Foi então, quando alguém sugeriu que o comando da VOZ precedesse o de assinaturas. Dessa forma, os habitantes do bairro compareceram primeiro a VOZ, se esclareceriam sobre a importância do Apelo de Paz e em seguida seriam abordados e solicitados as suas firmas. Assim foi feito.

Os vendedores da VOZ batiam nas casas, vendiam o jornal e recomendavam a leitura da quarta página (Ação em Defesa da Paz). Pouco depois chegavam os coletores de assinaturas. O resultado foi o melhor possível. Em poucas horas cerca de mil e quinhentas assinaturas foram apostas ao pé do Apelo.

NINGUEM RECUSOU

Um comando organizado por jornalistas da imprensa popular visitou, num desses domingos, o Morro da Mangueira, nesta Capital. Bateu em um grande número de portas. Conversou com centenas de pessoas sobre o perigo de guerra, a necessidade de defender a paz, sobre a remessa de tropas brasileiras para a Coreia.

O resultado foi surpreendente: ninguém se recusou a assinar o Apelo por Um Pacto de Paz. Não houve recusas nem resistências. Isto mostra mais uma vez, como, quando os coletores de assinaturas tratam de esclarecer previamente as pessoas abordadas sobre o que é o Pacto de Paz e o que significa o Apelo do Conselho Mundial da Paz, a conquista de novos e novos votos pela paz é segura.



ACAO em defesa da PAZ

Por 4 Milhões de Assinaturas Ao Apêlo Até o Próximo Dia 22

COTAS ATRIBUIDAS PELO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ AOS MOVIMENTOS ESTADUAIS

A menos de um mês do Congresso Continental Americano pela Paz, a coleta de assinaturas sob o Apelo por um Pacto de Paz entra numa fase importantíssima. Efectivamente, a maior garantia de êxito para o Congresso Continental está precisamente num amplo apoio do povo brasileiro, expresso por um grande número

de adesões ao Apelo de Paz. Por isso mesmo, estas dias que nos separam do 22 de janeiro — data da inauguração do Congresso — precisam marcar uma nova e impetuosa virada na coleta de firmas. Foi visando a esse objetivo que o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz fixou as seguintes cotas para serem atingidas até o próximo dia 22: quando se inaugurará a Conferência Continental Americana pela Paz

1.º GRUPO	
São Paulo	1.500.000
D. Federal	450.000
2.º GRUPO	
Estado do Rio	400.000
R. Grande do Sul	350.000

Bahia	250.000
Pernambuco	300.000
Minas Gerais	250.000
3.º GRUPO	
Ceará	100.000
Paraná	80.000
Goiás	60.000
4.º GRUPO	
Sergipe	45.000
Santa Catarina	10.000
Mato Grosso	25.000
Espírito Santo	50.000
5.º GRUPO	
R. G. do Norte	45.000
Alagoas	30.000
Paraíba	25.000
Amazonas	10.000
Pará	15.000
Piauí	8.000
Maranhão	4.000
6.º GRUPO	
Acre	1.000
Amapá	200

Guanabara	200
Rio Branco	200
..Rio, 13 de dezembro de 1951 — Abel Chermont, Presidente.	



Experiências de S. Paulo Na Campanha Por Um Pacto de Paz

O Estado de São Paulo, com uma cota de 1 milhão e 500 mil assinaturas sob o Apelo da Paz, até o próximo dia 22, tem uma grande responsabilidade no êxito da campanha. Compreendendo essa circunstancia, os partidários da paz do grande Estado têm utilizado numerosas iniciativas que constituem, ao mesmo tempo ricas experiências que precisam ser repetidas não só em S. Paulo como em outras unidades da Federação.

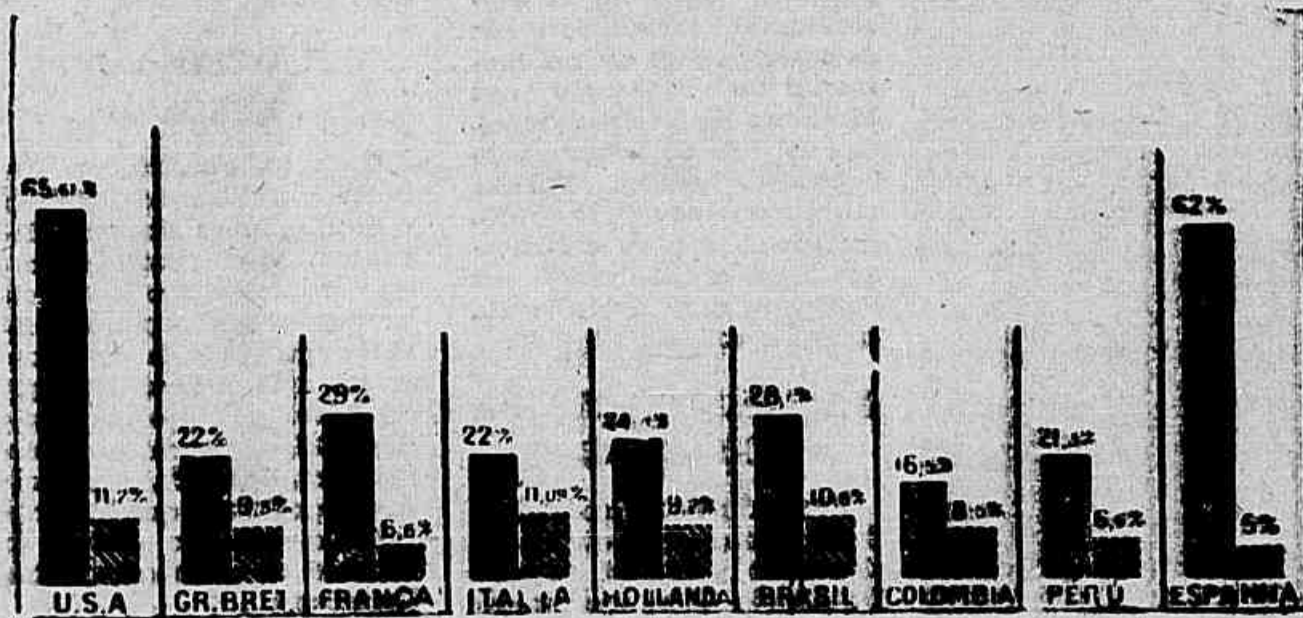
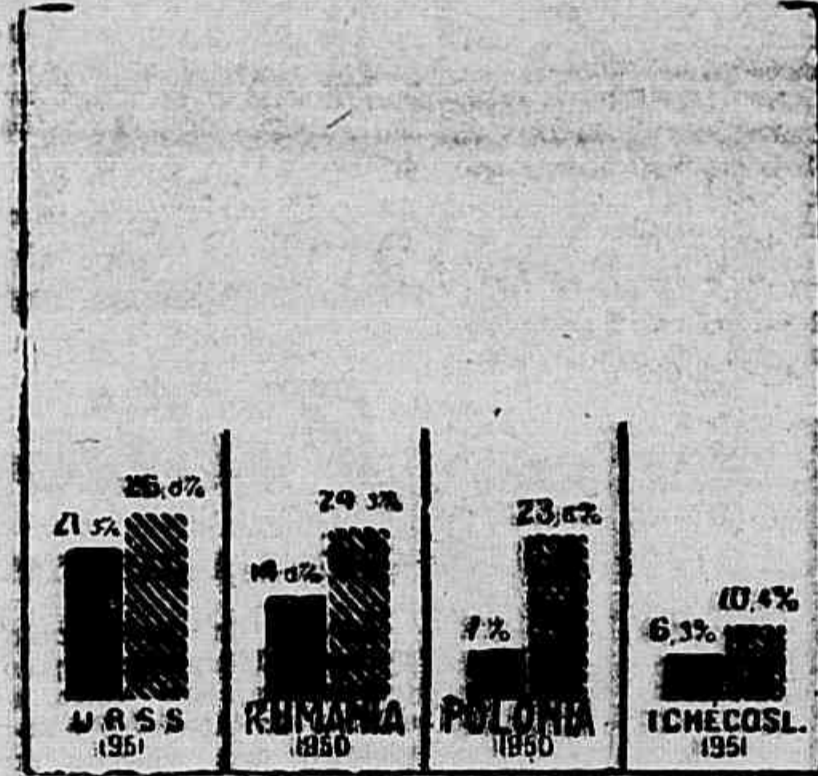
EM LINS

No município de Lins, interior de S. Paulo, um dos fatores que influíram no impulso dado na campanha de assinaturas foi a instituição de varios prêmios de valor, entre os quais uma estampa de Nossa Senhora Aparecida, aos recordistas do Domingo da Paz, quando foram obtidas três mil e noventa firmas na cidade. A impressão de Apelos e folhetos de propaganda da campanha, contendo a «Oração da Paz» e declarações de líderes religiosos tem ajudado a coleta no Interior, principalmente entre os camponeses

DOS ESTUDANTES PAULISTAS

Estudantes da Faculdade de Filosofia de S. Paulo organizaram no bairro do Biqueri varios grupos coletivos, compostos de moradores do proprio bairro, aos quais depois de explicar a importância da campanha, entregaram Apelos em branco para devolução na semana seguinte, depois de preenchidos. O resultado é que cada grupo chega a recolher, semanalmente, até quinhentos pronunciamentos, recebendo prêmios, a título de estímulo. Os coletores do Conselho da Paz do Centro da Cami-

tal bandeirante estão aliando ao trabalho de coleta, o levantamento de fundos para custeio da campanha. Apelistas de outros bairros os acompanham. Os resultados têm sido bons. É comum às pessoas, quando são solicitadas a firmar o Apelo, perguntar se «é para pagar alguma coisa». Depois de esclarecidas pelos apelistas sobre a necessidade também da ajuda financeira à campanha, contribuem com quantias variadas, desde 50 centavos até 10 e 20 cruzeiros ou mais.



Política de Paz e Política de Guerra

Os dois gráficos que reproduzimos fixam dois mundos, dois campos, duas políticas. Mostra as despesas de guerra e as despesas com a educação, nos países do campo do socialismo — URSS e democracias populares e nos países capitalistas, entre eles o Brasil. No primeiro gráfico — referente à URSS e às democracias — despesas militares e a parte ociosa, as despesas com educação. No segundo gráfico, vai em GRIFE os gastos com educação e em cinza as despesas de guerra.

NOTICIÁRIO

A CAMPANHA EM SANTA CATARINA

O Movimento Catarinense de Defesa da Paz, que tem uma cota de 10 mil assinaturas até o próximo dia 22, havia coletado, até 11 do corrente, 3.914 firmas, incluídas as arrecadadas pelas organizações femininas daquele Estado que se elevam a 3.252.

VIRADA NA BAHIA

Os partidários da paz no Estado da Bahia estão dando uma grande «virada» para atingir a cota de 210 mil assinaturas estipulada para ser coberta até o próximo dia 22. Os primeiros municípios a enviar assinaturas depois da conclamação feita pelo Movimento Baiano dos Partidários da Paz foram os de Conquista, Alagoinhas e Feira de Santana.

PENSÃO DE PARTIDÁRIOS DA PAZ

Na tarde do último dia 23, a policia de Lucas Garcez, prendeu, espancando em seguida, três partidários da paz que realizavam um comando de assinaturas ao Apelo no bairro de Santana.

MAIS DE 3 MILHÕES NA ARGENTINA

A campanha de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz já coletou mais de três milhões de firmas, na Argentina. Se os brasileiros não abrirem os olhos, os partidários da paz do país irmão chegarão na nossa frente ao Congresso Continental...

CAMPEÃO ENTRE OS JOVENS

O partidário da paz José Luiz Gonzaga, da Central do Brasil, continua liderando a coleta de firmas entre os jovens partidários da paz do D. Federal.

ARDENTE LUTADOR DA PAZ

A emissora de Moscou irradiou um programa intitulado «Jorge Amado, ardente lutador da paz», no qual foram destacadas as atividades do grande romancista brasileiro em defesa da paz, nas suas obras e discursos.



Uma Escolha Decisiva: a Adesão Ao Apêlo Por Um Pacto de Paz

Perto de 3 milhões de brasileiros já assinaram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz que declara, em nome dos povos:

1º — que, para evitar a ameaça de guerra e conseguir a solução pacífica dos problemas internacionais é necessário que se reúnam os governos das cinco grandes potências (Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Inglaterra e França) para discutir e firmar um Pacto de Paz, aberto à adesão de todos os Estados;

2º — que a recusa, de parte de qualquer um dos cinco governos, em atender a esta exigência dos povos, será considerada como reveladora de seus propósitos agressivos.

Mais de 600 milhões de pessoas do mundo inteiro, sem distinção de convicções ideológicas, de classe social, de religião e raça apóiam calorosamente este Apêlo tão simples. Por que?

lução pelas armas, pela terceira guerra mundial.

Dai a conclusão que se impõe: O APELO DEVE SER LEVADO A TODAS AS PARTES E A TODOS OS LUGARES, A TODAS AS PESSOAS, RICOS OU POBRES, OPEIARIOS OU PATRONES, EMPREGADORES OU EMPREGADOS, CHEFES OU SUBORDINADOS. Pois todos podem assina-lo

sem constrangimento de suas convicções particulares. E não somente podem, mas necessitam assina-lo, pois o problema é: ou todos os que estão pela paz, quaisquer que sejam suas opiniões e divergências, realizam em comum uma ação positiva pela paz ou então será a guerra, com sua esteira de sangue e destruições, para o nosso povo e para todos os povos.

das outras. Mas, como nas eleições para escolha dos governantes, sua vitória é também garantida pela soma maciça de votos a favor do Pacto, pela soma maciça das assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz. Pense bem. Se cinco milhões de brasileiros assinam o Apêlo, isto não terá uma influência muito maior do que se forem apenas 3 milhões? A força da opinião de 5 milhões é muito maior e mais decisiva do que a de 3 milhões. Se um governo pensa ir à guerra ele recuará mais rapidamente de seus planos criminosos se perceber que um número sempre maior e mais vasto de pessoas se opõe à guerra. Pois a guerra só pode ser feita com o povo e se os governantes sentem que um número esmagador de pessoas do povo estão contra a guerra ele vacilará e pode ser detido. Por isso seu voto é imprescindível. Sua assinatura é indispensável. Junto às outras, pode ser decisiva.



Jorge Amado contemplado com o prêmio Stalin

O PREMIO STALIN, há dois anos instituído na União Soviética para as personalidades estrangeiras que maior contribuição tenham dado à luta em defesa da paz mundial, coube, este ano, a um brasileiro: — o escritor Jorge Amado. Cinco outros escritores, cientistas e personalidades políticas de outros países, foram contemplados com o mesmo prêmio.

Falando à Agência TASS, Jorge Amado declarou: «O Prêmio Internacional Stálin pelo reforçamento da paz que me foi concedido é uma honra que impõe responsabilidades. Foi-me prestada grande honra. Compreendo, isso perfeitamente. Grande também é a responsabilidade de um laureado internacional na luta pela paz. Não pouparei esforços para ser digno da honra que me foi conferida e da responsabilidade que ela impõe».

Há longos anos o nome de Stálin significa para mim todas as aspirações de paz e felicidade do gênero humano, a conquista da independência, do progresso e da cultura para todos os povos. O prêmio que ostenta o nome glorioso de Stálin é uma contribuição inestimável à causa da paz. Stálin foi o forjador de um mundo novo onde os povos podem viver livres e felizes.

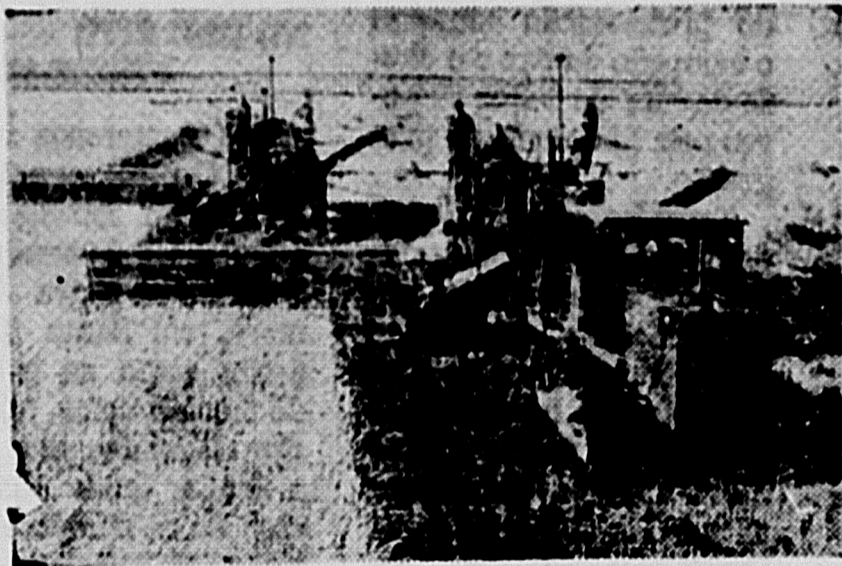
Recebo este prêmio em nome do povo brasileiro que luta firmemente pela paz. A III Conferência dos Partidários da Paz do Brasil, realizada há pouco, os cinco milhões de assinaturas de anão, ao Apêlo de Estocolmo, os milhões de firmas à Mensagem por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, a luta do povo brasileiro contra o envio de tropas à Coreia, tudo isso demonstra que o nosso povo deseja a paz e luta por ela. Isso prova que o povo brasileiro está disposto a lutar contra os ateadores de guerra, os imperialistas norte-americanos. O povo brasileiro luta pela paz a despeito de todas as ameaças e perseguições da polícia.

Entre milhares de pessoas que lutam pela paz no Brasil, quero destacar o nome daquêle que simboliza a luta do povo brasileiro pela paz e a libertação nacional: quero destacar o nome de Luiz Carlos Prestes, Cavaleiro da Esperança do meu povo.

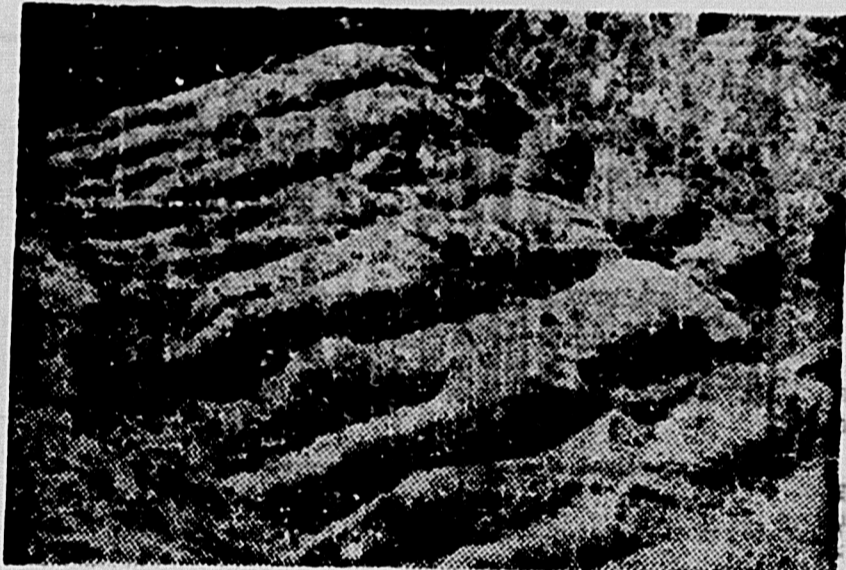
Sou feliz por levar ao povo brasileiro o Prêmio Internacional Stálin da Paz».



ISTO...



...OU ISTO...



«ESTA É UMA OPORTUNIDADE PARA O SR. OU A SRA. FAZER UMA ESCOLHA DECISIVA PARA A SUA VIDA E A VIDA DE SEUS SERES QUERIDOS»

Quando um partidário da paz apresenta o APÊLO a qualquer homem ou mulher ele lhe pode dizer sem vacilação: «Esta é uma oportunidade para o senhor ou a senhora fazer uma escolha decisiva».

Sim! O Apêlo é uma oportunidade que se apresenta a todos para escolher entre a paz ou a guerra. E esta é uma escolha decisiva para a vida de cada um de nós, para a vida de todos os nossos entes queridos, para a vida de todo o nosso povo.

Já viram alguma fotografia da guerra na Coreia? Já viram mesmo os jornais cinematográficos de propaganda americana sobre a guerra na Coreia? Têm acompanhado mesmo o noticiário dos jornais sobre o que se passa ali? Então veja estas cidades reduzidas a cinzas, estes corpos de crianças e velhos, de homens e mulheres calcinados, toda esta terra devastada, todos estes as-

pectos que ultrapassam os limites do horror. E por que isto? Porque o problema da Coreia, em vez de ser solucionado através de conversações e acordos, pacificamente, foi levado, por certos governos, à solução pela força, à solução pela guerra. Se os governos seguirem o mesmo caminho em relação aos demais problemas internacionais, o que se passa na Coreia passar-se-á em todos os países. Será a guerra mundial que ferirá, nas condições atuais do mundo, todos os lares em todos os países.

O sr. ou a sra. pode escolher outro caminho, obrigando os governantes a seguir o caminho dos acordos e da solução pacífica dos problemas internacionais. Aqui está o Apêlo por um Pacto de Paz. Sua adesão contribuirá para que se torne vitoriosa a solução dos problemas internacionais pelos acordos e negociações.

QUE VALOR TEM SUA ASSINATURA?

Sim — ouve-se dizer muitas vezes — eu estou pela solução pacífica, eu sou contra a guerra. Mas de que vale uma assinatura num pedaço de papel?

Mas como, se diante das urnas alguém dissesse, de que vale o meu voto e deixasse de votar, que aconteceria? Por causa deste voto o candidato de sua preferência poderia ser derrotado, pois a vitória depende da soma dos votos que recebe do eleito. A campanha por um Pacto de Paz é uma eleição diferente

UMA CONSCIENCIA QUE DESPERTA

E é preciso compreender: não se trata apenas de mais uma assinatura. Trata-se de mais uma consciência que desperta, de mais uma consciência que deixa de se perturbar com a falsa idéia de que a guerra é uma fatalidade, de mais um partidário da paz que vem para a luta contra a guerra. Quando conseguimos que alguém assinasse o Apêlo rompemos a atitude de passividade em que se encontram ainda milhares e milhares de pessoas, que desejam a paz mas não sabem como defendê-la.

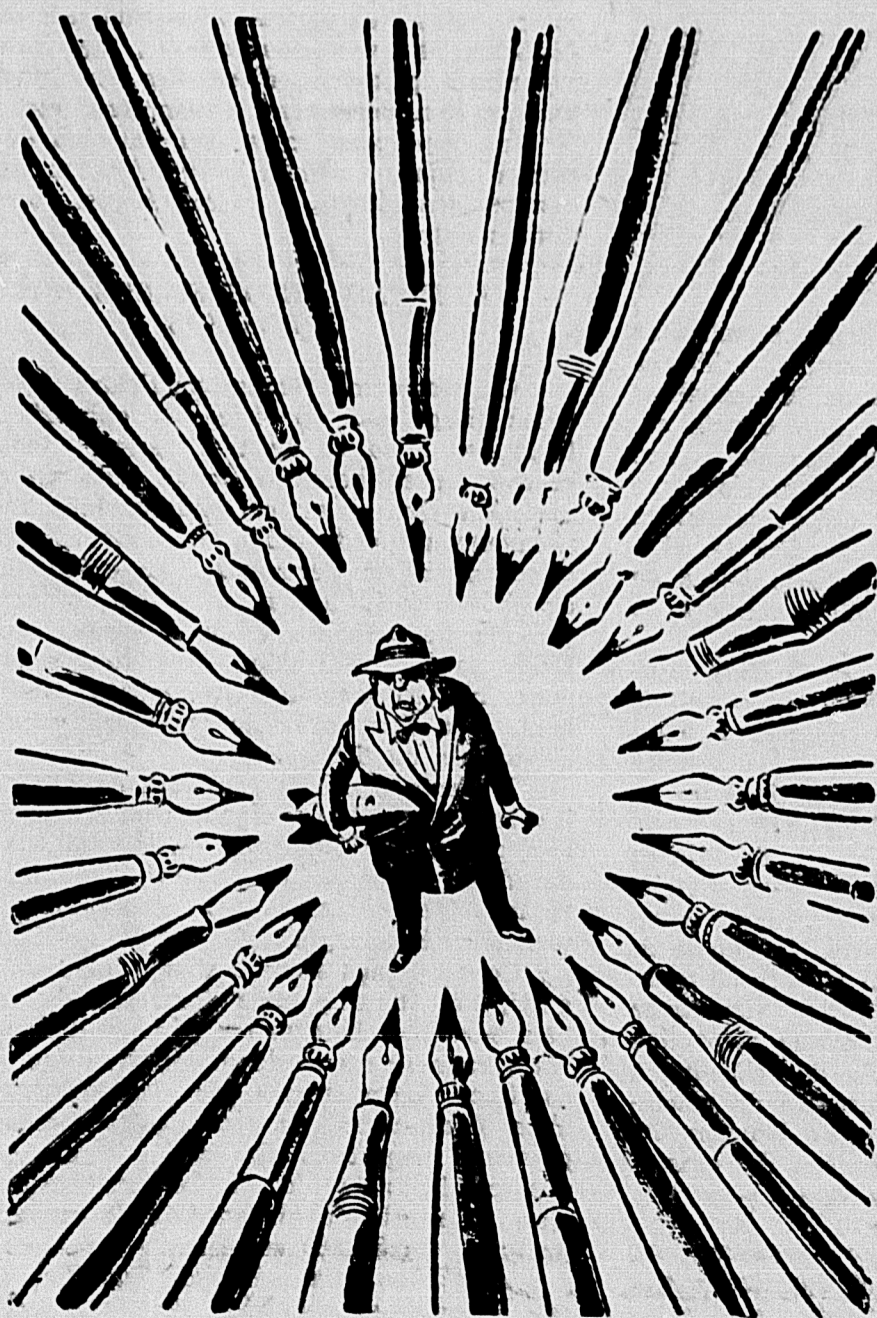
Para obter cada adesão ao Apêlo, o coletor de assinaturas, o partidário da paz discute com as pessoas, esclarece suas dúvidas, dissipa seus temores e termina por lhe dar uma nova consciência do problema crucial da paz ou da guerra. Este é o lado mais positivo da campanha: não é apenas uma adesão que se conquista, em cada assinatura, para o dia de hoje; é uma consciência que se ganha para a defesa da paz, para a luta de hoje e de amanhã.

Por isso o esclarecimento é o centro da campanha. Ela se desenvolve na base de uma discussão permanente com as massas, de casa em casa. E para ser eficiente é preciso discutir duas, três, cinco, dez vezes, com o mesmo grupo de pessoas, até dissipar suas incompreensões a respeito da campanha pelo Pacto de Paz.

PROSSEGUIR O DEBATE

Isto significa: começar no seio das massas o debate sobre o problema da paz e não interrompê-lo. Como assim?

Em primeiro lugar, não deixando de manter o contacto dos coletores, dos partidários da paz, com as pessoas que dão sua adesão à campanha. Se numa rua dez, vinte, até cem pessoas assinam o Apêlo, por que deixar abandonada esta força ponderável do movimento da paz? Regressemos sempre que possível a este bairro e a esta rua. Procuremos cada uma das pessoas que subscreveram o Apêlo. Continuemos a discutir com elas, fraternal e pacientemente, o problema da paz. Ganhemos seu interesse até que se disponham a tomar a iniciativa de reunir, em sua casa ou na casa de algum amigo, outras pessoas para discutir sobre a paz e a guerra. Convencá-mo-los, sempre respeitando seus pontos de vista, a que se tornem também, entre seus companheiros de trabalho e seus amigos, participantes ativos da campanha. E este trabalho paciente e abnegado que será capaz de dar uma ampla estruturação ao movimento dos partidários da Paz, com a criação de novos Conselhos de Paz nos bairros, nas fábricas e nas fazendas.



A ESCOLHA MAIS SIMPLES PODE CONTAR COM A UNANIMIDADE DO POVO

O Apêlo do Conselho Mundial da Paz recebe a calorosa adesão de milhões, em todo o mundo, porque é a escolha mais simples que se pode colocar diante das pessoas de boa vontade e sentimentos humanos.

A questão que aí se coloca é: SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS INTERNACIONAIS PELA NEGOCIAÇÃO, POR MEIOS PACIFICOS OU SOLUÇÃO PELA FORÇA, PELAS ARMAS, PELA GUERRA MAIS TERRIVEL? É a resposta a esta questão que se pede a cada pessoa a quem se apresenta o Apêlo por um Pacto de Paz. E a resposta em favor da paz pode, neste caso, obter a unanimidade dos votos da esmagadora maioria da população em cada país. Nenhuma pessoa de sentimentos humanos, ninguém que não tenha interesses na guerra, deixará de se pronunciar pela solução pacífica, através de negociações e acordos, dos problemas internacionais.

O APELO DIRIGE-SE A TODOS, SEM EXCESSÃO

O Apêlo dirige-se, efetivamente, a todos os homens, mulheres, jovens ou velhos, de todos os países. Não pede que tomem posição contra ou a favor deste ou daquele governo. Não pede que tenham o mesmo julgamento sobre as causas da atual tensão internacional, que achem que a ameaça à paz vem do governo norte-americano ou do governo soviético. Não pede que seja adversário ou partidário desta ou daquela política, que aprove ou desaprove os compromissos do governo do sr. Vargas no terreno internacional. O que o Apêlo pede, única e exclusivamente, é um pronunciamento claro em favor da solução pacífica dos problemas internacionais, contra a se-

Resoluções do Conselho Geral da F.S.M.

Voz das Fábricas

LUTAM OS METALURGICOS PAULISTAS

Está marcada para amanhã, dia 30, em São Paulo uma grande assembleia dos metalúrgicos, que a 18 do corrente se declararam em greve de advertência, por 24 horas, realizando uma grande passeata pelas ruas da capital bandeirante. Algumas fábricas já chegaram a acordo com os trabalhadores, pagando o Abono. Outras, porém, não deram uma resposta satisfatória aos metalúrgicos, que estão dispostos a se declararem novamente em greve, caso não recebam o abono reivindicado, na forma de um mês de salários.

ASSEMBLEIA DOS TEXTIS DE MARANGUAPÉ

Com a presença de representantes da União Geral dos Trabalhadores do Ce-

ará, realizou-se em Maranguapé uma grande assembleia dos textis da fábrica local. O objetivo da reunião foi discutir a situação criada com a passagem da indústria, das mãos do francês Gradwohl para as do sr. José Parente. Nada menos de 200 operários participaram da reunião. Depois de vários oradores, usou da palavra o sr. Manoel Cunha de Almeida, secretário-geral da UGT, que indicou aos trabalhadores a necessidade de obterem do sr. Parente uma declaração segundo a qual ele se comprometia a respeitar todos os direitos dos operários, entre os quais as férias, o tempo de serviço, etc. Por fim, uma operária da empresa denunciou a barbada exploração ali exercida.

CONQUISTARAM O ABONO

Os operários do Curtume Cardamone, em São Vicente, Estado de São Paulo, conquistaram o Abono de Natal reivindicando-o diretamente junto ao senhor João Cardamone socio-gerente do estabelecimento. Ainda em São Vicente, estão empenhados na luta pela conquista do Abono e por aumento de salários os trabalhadores da Vidraria Viery, e das pedreiras O. Ribeiro, Ribeiro Filho & Pereira Vital e Almeida, Santa Luzia, e Teixeira & Cia. Ltda.

CONTRA OS SALARIOS MINIMOS DE FOME

Protestando contra as tabelas de salário mínimo assinadas pelo sr. Getúlio Vargas, numerosos dirigentes sindicais de Santo Amaro, Estado da Bahia, enviaram ao Catete um telegrama no qual afirmam que tais tabelas «legalizam a continuação da vida de subalimentação e miséria da classe operária». Assim o telegrama, além de um representante dos ferroviários e dos trabalhadores da indústria do açúcar, dirigentes das seguintes organizações: Associação dos Sapateiros, Sindicato dos Estivadores de Santo Amaro, Sindicato dos Trabalhadores no Comercio Armazenador de Santo Amaro, Sociedade dos Alfaiates, Sociedade União dos Artífices Santamarenses, Sindicato da Construção Civil e Associação dos Empregados no Comercio.

GREVE DOS TEXTIS

Na fábrica M. Ananias & Cia., localizada no município paulista de S. Bernardo do Campo, os operários, se declararam em greve reclamando aumento de salários e Abono de Natal. Um dos patrões, de nome Elias, tentando enganar os operários, prometeu-lhes dar três metros de pano ordinário que há três meses está encostado. Os trabalhadores responderam ao insulto do patrão explorador paralisando o serviço.

PELO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES E EM DEFESA DA PAZ — AÇÃO UNIFICADA DE TODOS OS TRABALHADORES PARA A DEFESA DE SEUS DIREITOS E IMPEDIR NOVA GUERRA MUNDIAL

Iniciamos hoje a publicação das importantes resoluções tomadas pelo Conselho Geral da Federação Sindical Mundial, reunido em Berlim, de 15 a 21 de novembro último. Desta reunião participaram dois delegados do Brasil.

I — O Conselho Geral aprova o informe referente às atividades da F. S. M. apresentado pelo Secretário Geral. Aplicando as decisões do II Congresso Sindical Mundial, o Bureau Executivo e o Comitê Executivo trabalham para consolidar a unidade dos trabalhadores na luta pela elevação do nível de vida, pela paz e pelos direitos e liberdades democráticas.

II — O Conselho Geral constata com satisfação que, apesar da violenta campanha que as forças imperialistas e seus agentes no movimento sindical levaram a cabo contra a F.S.M., esta continua estendendo sua influência e aumentando seus efetivos que alcançam agora mais de 80 milhões de filiados.

III — A criação das Uniãos Internacionais do Sindicatos, a organização da Conferência dos Sindicatos dos países asiáticos, da Conferência Regional e das Conferências Profissionais dos países da América Latina, a apresentação ante o Conselho Economico e Social da ONU de informes relativos aos problemas vitais para os trabalhadores (medidas para suprimir o desemprego, abolir a discriminação racial, realizar a aplicação pratica do principio a trabalho igual, salário igual, etc.) e a realização da unidade de ação, reforçaram a luta pelo melhoramento da situação econômica e social dos trabalhadores.

IV — O apoio da F.S.M. a todas as resoluções adotadas pelo Conselho Mundial da Paz, para impedir o perigo de uma terceira guerra mundial, sua contribuição à Conferência Operária Européia contra a remilitarização da Alemanha, a criação de Comitês de Defesa da Paz dentro das empresas, tornaram mais efetiva a luta dos trabalhadores em defesa da paz.

V — Porém o campo do imperialismo dirigido pelos círculos governamentais dos Estados Unidos prepara intensamente uma nova guerra mundial. A assinatura de um tratado de «paz» em separado com o Japão, e de um acordo militar entre os Estados Unidos e este país, a integração da Alemanha Ocidental no bloco agressivo do Atlântico Norte, as tentativas de impor a política imperialista dos Estados Unidos aos países da América Latina, a ocupação por tropas americanas de diferentes países da Europa Ocidental e o estabelecimento de bases militares em numerosas regiões do mundo a continuação da intervenção criminosa na Coreia, a ocupação de Taiwan (Formosa), o prosseguimento da guerra no Viet-Nam, intensificada com a ajuda material dos imperialistas no Proximo Oriente, todos estes atentados dirigidos contra a independen-

cia nacional dos povos, põem em grave perigo a causa da paz.

VI — A política imperialista de devencadear a guerra conduziu a uma baixa continua do nível de vida dos trabalhadores dos países capitalistas, coloniais, semi-coloniais e dependentes. A ofensiva contra os direitos sindicais se acentua e se aprovam leis anti-operárias. O desemprego continua sendo uma praga para as massas laboriosas em grande número desses países.

VII — Os dirigentes da Confederação Internacional de Sindicatos chamados «livres» realizam uma ação que se destina a dividir o movimento sindical e debilitar a resistência da classe operária diante da ofensiva dos monopolios capitalistas.

VIII — Em intima cumplicidade com seus governantes, têm o cinismo de exigir dos trabalhadores que aceitem novos sacrificios e privações suplementares que somente beneficiam aos provocadores de guerras.

IX — Nestas condições, o Conselho Geral considera que é indispensável uma ação ainda mais enérgica por parte da F.S.M. para unir os trabalhadores de todos os países, quaisquer que sejam suas opiniões políticas, filosóficas e religiosas ou sua filiação sindical, na luta pelo melhoramento de suas condições de trabalho e de vida, e pela paz.

X — No momento atual, as tarefas essenciais da Federação Sindical Mundial devem ser:

1) Impulsionar a luta dos trabalhadores e ampliar a base da unidade de ação pela conquista de suas reivindicações vitais.

2) Ajudar a ação sindical e desenvolver o apoio aos movimentos de libertação nacional nos países coloniais, semicoloniais e dependentes.

3) agrupar as forças de todos os trabalhadores na ação destinada a manter a paz, sem a qual não pode haver uma melhoria permanente das condições existentes.

4) denunciar sem descanso as tentativas dos imperialistas e de seus agentes para enganar os povos e semear o ódio e a divisão, com o fim de arrastá-los a uma nova guerra mundial.

XI — Para o cumprimento destas tarefas, o Conselho Geral recomenda, aos órgãos executivos da F.S.M. às Centrais Nacionais e às Uniãos Internacionais de Sindicatos.

1) Ampliar constantemente a campanha de solidariedade internacional em favor de todos os trabalhadores na luta pela melhoria de sua situação econômica e em favor de todas as vítimas das medidas de repressão e perseguição.

2) Consagrar maior atenção à defesa das reivindicações dos jovens trabalhadores e das trabalhadoras em toda parte e sobretudo nos locais de trabalho. Ajudar a organização e a realização da Conferência Internacional pelos Direitos da Juventude, e participar em todos os escalões das Conferências Preparatorias. Ajudar igualmente a prepara-

ção e a realização da Conferência em Defesa da Infância.

3) Intesificar a ajuda às organizações sindicais da Ásia, África, do Proximo e Médio Oriente e da América Latina, ampliando as atividades dos Birôs de Ligação da F.S.M. Impulsionar o recrutamento em massa de trabalhadores nos sindicatos, reforçar a propria organização destes e promover a criação de seções sindicais e de sindicatos onde estes ainda não existem.

4) Apoiar os movimentos sindicais nos países coloniais, semi-coloniais e dependentes em seus esforços para formar quadros sindicais e melhorar seu trabalho entre as massas trabalhadoras; organizar Conferências sindicais regionais para o exame de questões relativas à defesa dos interesses econômicos e sociais, assegurar sem nenhuma desorganização entre os trabalhadores destes países o estabelecimento e o respeito aos direitos jurídicos às liberdades democráticas e à independência nacional.

5) Apoiar com firmeza as decisões da II sessão do Conselho Mundial da Paz e reforçar a participação na campanha de assinaturas ao Apelo pela conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potencias, tendo o cuidado de que esta campanha seja acompanhada de um trabalho de esclarecimento.

6) Dar uma ajuda sistemática tanto ao Comitê Operário Europeu, como aos movimentos nacionais contra a remilitarização da Alemanha, a fim de que possam melhorar sua ligação com os trabalhadores de todas as opiniões e crenças, ampliando assim esta luta e tornando-a mais eficaz;

7) Ajudar as organizações sindicais em sua luta contra o rearmamento japonês e contra o restabelecimento de bases militares no Extremo-Oriente; ativar o movimento sindical para apoiar toda ação tendente a por termo às hostilidades na Coreia e no Viet-Nam, e participe efetivamente na Conferência dos povos dos países asiáticos, prevista pelo Conselho Mundial da Paz.

8) Desenvolver um trabalho explicativo, claro, preciso e compreensível a todos os trabalhadores, a fim de combater as calunias e as mentiras, assim como os projetos agressivos dos imperialistas e de seus agentes, e fazer fracassar as manobras cisionistas no seio do movimento operário.

9) Multiplicar as iniciativas tendo em vista desenvolver o intercambio de delegações entre os trabalhadores dos países coloniais e capitalistas de um lado e os da União Soviética e de outro. Os informes das das Democracias Populares viagens dessas delegações deverão ser objeto da maior e mais ampla publicidade possível.

10) Continuar melhorando o conteúdo e a difusão da Revista «O Movimento Sindical Mundial», estudar as possibilidades de aumentar o número de idiomas (Conclui na 11.ª pg.).

MEDIDAS FASCISTAS NO ARSENAL DE MARINHA

«Sr. Redator:

O diretor do Arsenal de Marinha, almirante Armando Belfort Guimarães, está desenvolvendo enorme perseguição a todos os trabalhadores que lutam por um pouco mais de pão para suas famílias. O objetivo, todos vêem: o almirante Belfort quer fechar a nossa Associação Profissional, que se coloca à frente de nossa luta.

Ainda na quinta-feira dia 20, todos os operários, ao ingressar pelo portão de entrada, foram revistados e quatro companheiros da Associação levados para um quarto, despides e insultados por «tiras» da policia, a pretexto de examinar-lhe as roupas. Esses quatro companheiros foram proibidos de cobrar as mensalidades da Associação dentro do Arsenal, mesmo no intervalo para almoço. O almirante quer, através de tão baixas perseguições, compensar a derrota que sofreu com a libertação de nosso companheiro Hermas Alves de Oliveira, presidente da Associação.

Essas medidas fascistas têm por fim também atemorizar os trabalhadores, para que não lutemos pelo Abono de Natal. Para ver a que ponto vai a demagogia da direção do Arsenal basta dizer que como Abono foram distribuídos aos operários brindes de material plástico e livros com contos da carechinha... No dia 26 vai também haver um almoço. Mas os operários, que tomam o ano inteiro pessimas refeições, não se deixaram iludir porque um dia a poia foi melhorada. — E.S.S. — (Distrito Federal).



FALA A RADIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL

Das 19,30 às 20,00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA O BRASIL

Das 21,30 às

22,00 horas,

nas ondas de

19,43m 15,440 quilociclos.

Os Cavalos Tomam Leite As Crianças Passam Fome



POR UM ATRASO MINIMO, OS OPERÁRIOS E ASSALARIADOS AGRÍCOLAS PERDEM O REPOUSO REMUNERADO E O AUMENTO DE 23% — A DEMAGOGIA DO ALUGUEL À BASE DE 14% DO SALÁRIO — LUTAR POR AUMENTO E POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

Não foge à regra do trabalho semi-escravo, que impera em grande parte do interior do país, a exploração reinante na «Usina Queimado, Indústria e Comércio».

As jornadas de trabalho em geral são de 12 horas, recebendo os trabalhadores, tanto da usina como do campo, salários de fome. Para o pagamento do repouso semanal e do aumento de 23 por cento, a usina toma por base a jornada de 8 horas, isto é, 48 horas por semana. Entretanto, se o trabalhador faz apenas 47 horas, isto é, se chega atrasado de uma hora ao serviço, perde não apenas o repouso remunerado, como ainda o aumento de 23 por cento.

SALÁRIOS NA USINA E NO CAMPO

Os operários que mais ganham na usina, percebem uma diária de - 43

cruzeiros, ao passo que o menor salário pago é de 23 cruzeiros. Isto significa uma média mensal de 690 a 1.290 cruzeiros, na hipótese de que os operários, durante todo o mês não cheguem atrasados uma hora sequer. Ou, em outras palavras, que não adoçam ou que, por qualquer impedimento, não cheguem ao serviço no horário.

No campo, porém, a miséria é maior. Embora as necessidades dos assalariados agrícolas sejam pelo menos as mesmas dos operários, eles ganham apenas 14 cruzeiros e 60 centavos por hora. Do mesmo modo que na usina, porém, se o trabalhador perde uma hora de serviço, passa a receber a diária na base de 12 cruzeiros e 60 centavos.

É evidente que percebendo tais salários os trabalhadores são forçados a se privar de uma série de alimentos indispensáveis, entre eles a carne. Entretanto, o que mais vem revoltando tanto os operários como os assalariados da Usina Queimado é o corte na venda do leite determinada pelos donos da Usina. Entretanto, se os trabalhadores já não podem comprar leite, este nunca falta para alguns cavalos de raça que os donos da usina têm na fazendinha Queimados. Assim, não há leite para os filhos dos trabalhadores, mas para os animais existe.

14 POR CENTO...

As casas em que habitam os operários e assalariados pertencem à usina que as aluga numa base de 14 por cento do salário mensal, calculado este como se o inquilino houvesse trabalhado todo o mês a 8 horas por dia. Mas, se três trabalhadores moram na mesma casa, todos pagam os 14 por cento, ou sejam, 42 por cento do salário mensal médio. Significa, ainda, que se o trabalhador adoecer e não puder cumprir suas jornadas de 8 horas, paga também os 14 por cento como se o tivesse feito. Assim, embora seja na aparência um aluguel razoável — 14 por cento do salário — na verdade não passa de demagogia dos donos da usina. Ainda mais quando se sabe que se o salário total não dá para o trabalhador viver, 5, 10 ou 14 por cento que se descontem dele ainda lhe tornará mais difícil a subsistência.

MEDICO, SÓ O DA CAIXA

Os operários e assalariados contribuem também para uma caixa de previdência. Entretanto, quando vão despachar uma receita somente é recebida, aquela que for firmada pelo próprio médico da caixa. Mesmo as receitas passadas pelo médico do Sindicato, sr. Mario Galoti não são aceitas. A caixa age assim porque só dá aos traba-

lhadores que a procuram remédios ou formulas manipuladas com drogas baratas.

AUMENTO DE SALÁRIOS

Devido a essa situação, os operários e assalariados da Usina Queimado sentem cada vez mais a

necessidade de conquistar aumento de salários e melhores condições de vida. E isso conseguirão na medida em que se unirem e se organizarem para apresentar suas reivindicações em conjunto e diretamente aos patrões.

Na Bahia

NOVE CÂMARAS MUNICIPAIS SUBSCREVERAM O APÊLO

A Câmara Municipal de Paramirim aprovou uma moção de apoio ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Desse modo, eleva-se a nove o número de legislativos municipais que, na Bahia, já manifestaram sua adesão ao empolgante movimento. As demais são estas: de Itabuna, Alagoinhas, Feira de Santana, Prado, Nazaré, Muritiba, Juazeiro e S. Sebastião do Passé. Como se vê, aí figuram as Câmaras de quase todos os mais importantes municípios do Estado da Bahia.

As Minas de S. Jerônimo

(conclusão da 12.ª pag.)

Ar fétido e doentio

Das quatro mil «patentes» que há na mina exala um odor que torna o ar fétido. Além disso, sai da estranha da terra uma mistura de carvão, salitre e enxofre (composição da pólvora), que, com o tempo, se queima espontaneamente. A fumaça é permanente e sufocante, tornando impossível a vida das árvores. Essa fumaça afeta até os arames das cercas, que se enferrujam e se partem.

Mortalidade infantil

De cada cem crianças que

nascem em S. Jerônimo, cinquenta morrem antes de completar um ano. Isto se deve à falta de higiene, à subnutrição das famílias dos mineiros e ao ar viciado que se respira.

Eis o que é a vida dos mineiros e de suas famílias em S. Jerônimo. De um lado, o quadro acima pintado. De outro, o truste voraz — o CADEM insaciável — a acumular milhões de cruzeiros. O que há de novo é o despertar da consciência dos mineiros de S. Jerônimo. Eles sentem que não podem continuar assim. E se voltam cada vez mais para o Programa do Manifesto de Agosto apresentado por Luiz Carlos Prestes. E' o sol que nasce para eles.

Ampla Emulação Os Entre Partidários Da Paz

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz acaba de divulgar as normas de uma grande campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. A emulação prevê um prêmio de 20 mil cruzeiros a quem mais influir, pela sua ação, na defesa da paz: um de cinco mil cruzeiros, para o melhor organizador de colônias de filhas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz e seis medalhas de ouro, a serem distribuídas entre os movimentos estaduais da paz, que tiverem melhor classificação 1) na porcentagem de assinaturas em relação à cota total; 2) na instalação de sedes estaduais, municipais e de conselho de paz de bairros, empresas, etc.; 3) na obtenção de apoio de assembleias legislativas estaduais e municipais e sociedades, à campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as grandes potências.

COTAS

São as seguintes as cotas de assinaturas dos Movimentos Estaduais e sua classificação por grupos.

1.º GRUPO	
São Paulo:	1.000.000
Estado de Rio	1.000.000
Interior	1.000.000
Total	2.000.000
2.º GRUPO	
Distrit Federal	500.000
Estado de Rio	400.000
Rio G. do Sul	400.000
Pernambuco	300.000
Bahia	300.000
Minas Gerais	300.000
3.º GRUPO	
Ceará	150.000
Paraná	80.000
Goiás	70.000
4.º GRUPO	
Sergipe	50.000
Santa Catarina	50.000
Mato Grosso	50.000
Espírito Santo	40.000
5.º GRUPO	
Rio Grande do Norte	30.000
Alagoas	30.000
Paraná	30.000
Alagoas	20.000
Pará	20.000
Flaui	10.000
Maranhão	10.000
6.º GRUPO	
Acre	5.000
Amapá	2.000
Guaporé	2.000
Rio Branco	1.000

Na base desta cota far-se-á a contagem de pontos para a emulação.

UM NOVO IMPULSO

O lançamento desta emulação pelo Movimento Brasileiro da Paz imprimirá, sem dúvida, um novo ritmo à campanha de coleta de assinaturas que, apesar de entrar na casa dos três milhões, ainda se encontra atrasada em relação às possibilidades existentes e à necessidade de uma rápida obtenção da cota total de 5 milhões.

Salários de Fome e a Capangagem Atormentam A Vida dos Trabalhadores da Usina do Cupim

Nada menos de 1.200 operários e assalariados são brutalmente explorados na usina do Cupim. Os operários propriamente — aqueles que trabalham na fabricação do açúcar — percebem em média 2 cruzeiros e 60 centavos por hora. Entretanto, os que trabalham no campo e que formam a grande maioria, não fazem mais que 12 cruzeiros e 60 centavos por dia.

PERSEGUIÇÕES

Não é apenas o salário de fome que atormenta a vida dos trabalhadores. A Usina do Cupim é famosa pelas perseguições e pelo terror que ali reinam. Constantemente, os trabalhadores são suspensos do serviço, por cinco ou dez dias, diretamente pelo patrão ou pelos «puxa-sacos» de que ele dispõe na Usina.

NA USINA, CR\$ 2,50 POR HORA — NO CAMPO, CR\$ 12,60 POR DIA — O MÉDICO OBEDECE À USINA E SÓ DÁ ATESTADO QUANDO O PATRÃO PERMITE — RELATÓRIOS COM OS NOMES DOS TRABALHADORES QUE SE INSURGEM CONTRA A EXPLORAÇÃO COMEÇAM A MOVIMENTAR-SE PARA EXIGIR SEUS DIREITOS

A Usina não dá licença ao operário para ausentar-se do serviço e o trabalhador que ficar doente tem que justificar a falta com atestado médico. Entretanto, o único médico a quem os trabalhadores podem dirigir-se para conseguir o atestado é um tal de doutor Glevy Bastos a quem pouco interessa o que venha suceder ao operário, negando-se mesmo a fornecer o atestado. Aliás, esse médico — que desonra o juramento que fez ao formar-se — diz mesmo que tem ordens da Usina para não fornecer o atestado.

Dessa maneira, ficam os operários que adoecem à mercê do gerente da Usina, Maurice Boisson (inglês ou francês), que se sustenta no cargo graças às perseguições exercidas sobre os operários através de uma rede de espíões, entre os quais figura o policial Alvaro Machado, envenenador dos operários. Esse tal Alvaro Machado já chegou a ponto de atirar sobre dois rapazinhos — um de 15 anos e outro de 16 anos — só porque se aproximaram de um trem de cana, próximo à usina, quando re-

gressavam do trabalho. Esse crime provocou geral revolta na usina, tendo Alvaro declarado, cínicamente, que os jovens estavam roubando lenha...

Outro «puxa-sacos» é Amaro Machado, irmão de Alvaro, que tem a função de 1.º fiscal, mas que, na realidade, não faz mais do que denunciar, através de relatórios, dando os nomes, aqueles operários e assalariados que não se conformam com a explo-

ração e os maus tratos da usina e protestam.

Diante dessa situação de fome e opressão, os trabalhadores da Usina Queimado começam a movimentar-se para a luta pelos seus direitos. Ao tomar conhecimento das tabelas de salários mínimos elaboradas por uma comissão patronal do Ministério do Trabalho, sentiram a necessidade de organizarem-se no Sindicato a fim de levantarem suas reivindicações. Entretanto, isto é muito pouso e se os operários e assalariados agrícolas da Usina Cupim se unirem e se organizarem dentro de seu Sindicato ou das organizações que possuem, poderão lutar com êxito para pôr um paradeiro na situação que lá existe.



VOZ dos LEITORES

OS TRABALHADORES DA ORLA MARITIMA SAUDAM STALIN

Entre as inúmeras mensagens enviadas ao generalíssimo Stalin por motivo da passagem do seu 72.º aniversário, figura a seguinte dos trabalhadores da Orla Marítima do Brasil:

«Os trabalhadores da Orla Marítima do Brasil te saudam por mais esta feliz primavera, nesta encruzilhada decisiva, quando o capitalismo e suas hienas chegam ao fim e pretendem mergulhar o mundo na maior hostilidade...»

«Apesar de vivermos neste Continente e neste país, onde os chacais de Wall Street enfiaram as garras com a maior intensidade, sentimentos de este é um dia de festa, porque vemos em ti o farol que nos indica a rota segura de um mundo melhor, onde o homem siga para o amanhã com segurança e decisão...»

«Cada fase da tua vida fornece um exemplo claro para a educação dos jovens e dos povos. A partir dos teus 15 anos quando te dedicaste à causa do proletariado até os dias de hoje, continuas a inspirar-nos a todos nós, comunistas, porque subleastes cumprir e honrar o mandato que recebemos de Lênin...»

«Comemoramos o teu aniversário quando Wall Street atira golpes irreparáveis na Europa e na Ásia. Comemoramos quando Wall Street os latifundiários de nossa Pátria, com o tirano Vargas à frente, pensam poder conter o desejo de libertação...»

UM BOM PRESENTE PARA STALIN E PARA O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO

JULIO MACHADO

Milhões e milhões de homens em todos os quadrantes da Terra, da U.R.S.S. aos Estados Unidos, do Brasil à China, meditam sobre o aniversário do melhor e mais combativo de nossos companheiros — o camarada Stalin. Olhamos todos nós para os 87 anos de atividade revolucionária, de atividade cotidiana e persistente do grande Stalin, atividade em períodos da mais dura ilegalidade, em prisões ou na clandestinidade, e dentro de nós se acende o desejo de seguir seu exemplo luminoso de atividade, abnegação e constância.

«Mas se Stalin é hoje o gênio do marxismo criador, isso se deve, sem dúvida, à seriedade com que sempre estudou e assimilou a teoria, à profundidade com que sempre encarou todos os problemas. Ainda no Seminário, comava à mão «O Capital». E hoje, aos 72 anos, responsável máximo pelos destinos do maior país do mundo e da maior parte da humanidade, obrigado a estudar e resolver uma infinidade de problemas importantes, o camarada Stalin não se queixa de falta de tempo e lê todos os dias perto de 500 páginas, de manuscritos e de problemas planejados e organizados. Em sua sentida e comovida homenagem a Stalin, por motivo do seu 72.º aniversário, o camarada Prestes dizia: «Precisamos assinalar o septuagésimo aniversário do nosso chefe querido com uma viagem decisiva no sentido da elevação do nível teórico do nosso Partido — única maneira para alcançar o título honroso de stalinistas, que todos almejam...»

«Temos todas as condições para dar mais um presente a Stalin e ao movimento comunista desenvolvendo nossa educação ideológica e política, tão fraca ainda. Dispostos de jornais, de revistas, de livros. Podemos contar com a ajuda preciosa do órgão do Bureau de Informação. Temos as biografias dos camaradas Lenin e Stalin, preparadas pelo Instituto Marx-Engels-Lenin. Temos os livros fundamentais de Lenin, Engels e Marx, temos as principais obras de Stalin e seus informes preciosos. Temos principalmente a História do Partido Comunista (b) da U.R.S.S., o mais didático dos livros universais...»

Aos Nossos Correspondentes

Solicitamos dos nossos correspondentes — sobretudo dos de fábricas, fazendas ou usinas — que além das denúncias sobre más condições de trabalho, baixos salários, perseguições, etc., a que são submetidos os trabalhadores, nos enviem também informações sobre as lutas desses trabalhadores contra a exploração e a opressão de que são vítimas. O relato de quaisquer manifestações, individuais ou coletivas, deve constar das correspondências, pois muitas vezes constitui valiosa experiência que, divulgada por nós, poderá ser aplicada pelos trabalhadores de outras fábricas, fazendas, usinas, etc...»

MENSAGENS A STALIN

«Decenas de mensagens foram enviadas pelos trabalhadores e pelo povo brasileiro ao generalíssimo Stalin, por motivo do aniversário do 72.º aniversário do supremo líder do proletariado mundial. Damos, a seguir, algumas dessas mensagens, cujas cópias foram enviadas à nossa redação.»

DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO LONDE

«Os operários navais do Londa Brasileiro têm a honra de enviar-lhe este telegrama por motivo da passagem do seu 72.º aniversário. Que esta data se reproduza para que o mundo continue a viver em paz, liberdade e prosperidade, orientado pelo espírito bondoso de V. Excia. A Comissão.»

DOS OPERÁRIOS DA «GENERAL MOTORS»

«Querido camarada Stalin. Saudações. Nós, trabalhadores e partidários da paz da «General Motors do Brasil», não podemos deixar de manifestar a nossa alegria nestes dias 140 queridos para o operariado brasileiro. Salve 21 de dezembro. Salve Stalin, campeão da Paz! A Comissão dos Partidários da Paz da «General Motors do Brasil» — (S. Cíciano do Sul — Est. B. Paulo).»

DO POVO DE AUSTRIA

«Homenagem ao campeão da paz, Stalin. O povo de Austria saúda o 72.º aniversário do grande estadista proletário, Stalin. A 21 de dezembro de 1951 Stalin completa 72 anos. Vê-se em Stalin uma grande bandeira de luta em defesa da Humanidade. Por que não estouvamos a mais sangrenta e imunda das guerras de todos os tempos? Porque temos Stalin, guia gentil e diligente da Pátria do Socialismo.»

«Na sua entrevista ao jornal «Pravda» ele soube orientar a Nação Soviética e todos os povos amantes da paz, desmascarando os planos guerrreiros do imperialismo. Stalin impulsiona o contínuo esforço da URSS para uma solução pacífica do conflito coreano e o entendimento entre os povos.»

«Por que devemos prestar essa homenagem a Stalin? Porque ele é o símbolo da liberdade e do progresso. Junto com Lenin ele fundou o primeiro Estado Proletário do mundo, onde não mais existe a exploração do homem pelo homem.»

«Camarada Stalin, aceite nossas sinceras felicitações e por muitos anos ainda desejamos vê-lo como o timoneiro do barco que já tem seu rumo traçado pela História...» (Ass.) Antonio Carreiro, Vicente Fernando, Sebastião Duarte, Anísio Fonseca e muitos outros.



80 MIL SACAS DE ARROZ EM CASCA ESTOCADAS PELO LATIFUNDIÁRIO

Há no município de Lins, aqui em S. Paulo, um latifundiário que possui diversas fazendas e um total de cinco máquinas, além de uma centena de casas de aluguel. Esse estatuário se chama Nicolauzinho Zalz, que há dois anos comprou uma fazenda em Mato Grosso com 20 mil cabeças de porcos e outras tantas de gado. Nicolauzinho, segundo informações seguras, tem 80 mil sacas de arroz em casa armazenadas, esperando que arrebente a guerra para ele ganhar milhões com o sangue dos povos, inclusive o povo brasileiro.

Nicolauzinho viajou para os Estados Unidos a fim de estabelecer altos negócios para o seu estoque, armazenado à custa da exploração cruel de milhares de lavradores, camponeses e coisismo interno, criando a escassez do produto no Brasil.

Sr. redator, é preciso que esse Nicolauzinho saiba que as forças da Paz são cada vez mais fortes no Brasil e que ainda é tempo dele abrir os olhos.

(do correspondente) Lins — S. Paulo.

O POVO JULGARÁ AS PROVAS DESSE PROCESSO

Dias antes da monstruosa condenação, a quatro anos de prisão, ditada por um tribunal militar, em Recife, contra o herói nacional-libertador Agliberto Vieira de Azevedo, o nosso leitor P. M. de Lima enviou àquele Tribunal a seguinte carta:

«Manifesto aqui, o meu protesto contra esses tribunais de inquisição formados exclusivamente para perseguir patriotas do quilate de Agliberto de Azevedo e muitos outros companheiros.»

«Protesto contra um processo vil como esse que é movido contra Agliberto por ordem dos senhores do dólar, sanguinários e sem pátria. Espero que Vv. Ss. deem o seu veredito pela liberdade de Agliberto. O povo vigilante, está fora, julgará depois as provas e os resultados do processo.»



«Está fora, julgará depois as provas e os resultados do processo.» (Salvador — Bahia.)

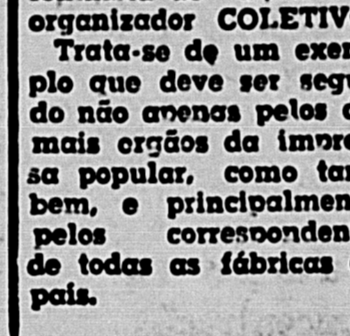
COMO AJUDAR A IMPRENSA DEMOCRÁTICA

A 13 de corrente, o «Hoje» de S. Paulo publicou uma reportagem viva sobre a Fiação Amparo, do município paulista do mesmo nome. Nessa reportagem eram focalizadas as condições de trabalho na empresa, as perseguições, os salários de fome ali pagos, e, por fim, foi transcrito o programa de reivindicações dos operários da Fiação. A existência dos dados chamaram a atenção dos operários para a reportagem, esgotando-se rapidamente os exemplares chegados. E não foram apenas os trabalhadores da Fiação os que se interessaram. Também os dos demais indústrias procuraram ler o jornal, em busca fundamentadamente, da saída apontada para aquela situação de miséria conhecida de todos conhecida.

«Por que foi isto possível? Porque o correspondente chegou a «Hoje» através de verdadeiros e coletados com cuidado, de modo que a reportagem refletiu, de fato, a situação da fábrica. Em consequência, a luta dos operários pôde receber uma grande ajuda da parte do jornal, que assim desempenhou sua função leninista de agitador e organizador COLETIVO.»

Trata-se de um exemplo que deve ser seguido não apenas pelos demais órgãos da imprensa popular, como também e principalmente, pelos correspondentes de todas as fábricas do país.

«Trata-se de um exemplo que deve ser seguido não apenas pelos demais órgãos da imprensa popular, como também e principalmente, pelos correspondentes de todas as fábricas do país.»



NEM ESCOLA NEM ASSISTÊNCIA

Li no número 117 deste jornal que V. S. quer saber notícias de como vive o povo bahiano. Aqui, como em todo o país, o que há é miséria e fome, exploração e ignorância. Nosso ordenado, praticamente baixou de 50 por cento, porque o ano passado ganhávamos 25 cruzeiros e com este dinheiro comprávamos 25 litros de farinha; hoje, ganhamos 35 cruzeiros e compramos apenas 12 litros, pois está custando 3 cruzeiros cada litro.

«É muito pequeno o número de pessoas esclarecidas aqui. Temos mais de 300 crianças e não há uma só escola; sendo a população de uns 1.500 habitantes. Também não há agência dos correios e nem mesmo um serviço de alto-falantes. A fonte de riqueza daqui é o fumo de corda, mas os tubarões, donos de depósitos, estão pagando um preço infimo por ele. Não temos médico, dentista ou assistência de qualquer espécie.»

Sou carpinteiro e tenho 4 filhos, trabalhando avulso. Mas hei de lutar até a vitória final, porque isto não pode continuar assim.

Orléantemo Feito da Orla (Salvador — Bahia.)

FIACÇÃO AMPARO S.A., NO ESTADO DE S. PAULO

Campo de Concentração e Salário de Fome

PÉSSIMAS AS CONDIÇÕES DE TRABALHO — O FASCISTA RIVOLTA LEVANTO UMA CERCA DE ARAME FARPAADO EM TORNO DA FABRICA — PERSEGUIÇÕES POR QUALQUER MOTIVO — PROGRAMA DE REIVINDICAÇÕES — LUTAR PELO ABONO, NA BASE DE UM MÊS DE SALÁRIO

Na fiação Amparo S.A., situada no município paulista de Amparo, as condições de trabalho são bárbaras. Além dos baixos salários pagos pelo fascista Rivolta, recém-chegado da Itália, a direção da empresa usa de métodos insuportáveis para os 800 operários que são ali explorados.

Aos domingos, os operários que trabalham não cessam de trabalhar, Rivolta adota essa providência a fim de que não se veja depois obrigado a ter de conversar com os fiscais do Ministério do Trabalho. Assim ele se poupa aborrecimentos, já que não sofre nada além disso por parte da fiscalização.

Neblina para os tecidos

A fim de manter o fio sempre umedeado e tornar possível às máquinas trabalhar 23 horas consecutivas, os padrões pulverizam dentro da fábrica uma mistura de água com certa substância química, que cai também sobre os operários e operárias, deixando-os com as roupas molhadas. São, por isso, frequentes os casos de resfriamentos, pneumonia e até tuberculose. E, a fim de evitar a evaporação ou a perda da «neblina» — como dizem os trabalhadores — são fechados até os vitros da ventilação.

Campo de concentração

O patrão Rivolta, que tem também o título de «comendador» (certamente de Mussolini), como fascista que é, tem igualmente, uma grande admiração pelos campos de concentração para os trabalhadores. Além de se ter feito acompanhar de vários alemães e italianos fascistas, resolveu cercar a fábrica de arame farpaado. É uma cerca alta, de dois metros de altura, com sete fios, que dá ao estabelecimento o aspecto de campo de concentração.

O pior é que a tal cerca faz com que os operários percam diariamente 10 minutos, uma vez que os obriga a dar uma volta até o Jorão onde se encontra o relógio de ponto. Esses 10 minutos perdidos favorecem mais ainda no inferno para as refeições, já pequeno. Essa medida foi tomada pela direção da empresa para experimentar a resistência dos trabalhadores. Estes, porém, estão indignados e dispostos a lutar pela retirada da cerca.

Perseguições e baixos salários

Para garantir-se maiores lucros, o fascista Rivolta persegue os operários e pelas menores coisas corta-lhes os salários, multa-os e suspende. Ainda recentemente uma operária foi suspensa por quatro dias em vista de ter saído para satisfazer a uma necessidade.

Uma mulher que vive com Rivolta não perde oportunidade para humilhar os trabalhadores. Chega a ponto de insultar as operárias, chamando-as «eguias».

«Sou carpinteiro e tenho 4 filhos, trabalhando avulso. Mas hei de lutar até a vitória final, porque isto não pode continuar assim.»

Orléantemo Feito da Orla (Salvador — Bahia.)

Os salários são de fome, sem exágono. Em média, a empresa paga 2 cruzeiros e 30 centavos por hora. Entretanto, muitas operárias mal não ganham mais de Cr\$ 1,80 ou mesmo Cr\$ 1,80 por hora, ainda que façam trabalho idêntico ao dos homens. No mês passado, um operário trabalhou 178 horas. Recebeu 370 cruzeiros. Dessa importância teve que descontar 28 cruzeiros para o IAPI e 4 cruzeiros para o «Fasa F.C.», da empresa. O desconto para o clube é obrigatório para todos os operários, mesmo aqueles que não o querem ou prefeririam empregar esses 4 cruzeiros em sua própria alimentação. E se é uma família de 3 ou 4 pessoas que trabalha na empresa o desconto será de 12 ou 16 cruzeiros.

Programa de reivindicações

Os operários, entretanto, não se conformam com essa

Resoluções...

(Conclusão pp. 8.ª pag.) nos quais se edita a Revista e de restabelecer o Boletim de Informações da F. S. M., publicar o maior número de folhetos populares, tratando de assuntos importantes para a classe operária e propagar mais amplamente, pela imprensa e pelo rádio, o Programa Econômico e Social da E.S.M.

XIII — O Conselho Geral expressa sua convicção de que as organizações sindicais fariam todo o possível para reforçar ainda mais a unidade dos trabalhadores, a fim de defender as reivindicações essenciais econômicas e sociais, e assegurar a salvaguarda da paz no mundo inteiro. Berlim, 21 de novembro de 1951.

Detenhemos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.) ra e de nossas vidas aos gangsters de Wall Street. É PRECISO MAIOR VIGILÂNCIA

Neste momento, pois, é necessário maior vigilância ainda sobre as manobras do governo de Vargas para lançar o país na guerra, mais autuária nos protestos contra a tentativa de envio de tropas brasileiras para fora de nosso território, mais vigor na luta geral em defesa da paz.

exploração e unem-se para a luta pelo seguinte programa de reivindicações: 1 — Retirada imediata da cerca de arame farpaado; 2 — Um

Comentário Nacional

campanha terrorista aparece, assim, cruzmente, como uma campanha dos trustes contra os que defendem os interesses e a soberania nacional, uma campanha dos tubarões contra os trabalhadores que lutam para não se deixarem matar de fome.

«A capacidade de influência dos comunistas — escreve ainda o «Correio» — atinge a mais de metade da população ativa do país. Basta lembrar que o Apêlo de Estocolmo, encabeçado pelo Partido, obteve 4,2 milhões de assinaturas e o atual Manifesto por um Pacto de Paz está programado para reunir um mínimo de 5 milhões. Para impedir que nosso povo demonstre e imponha sua poderosa vontade de paz, que impeça a entrega da vida de nossos filhos e irmãos às garras de Truman contra os povos, é que se unem os politícos das classes dominantes, a campanha terrorista e a Apêlo de Estocolmo, para tentar desencadear no país uma onda de violência e terror. A campanha terrorista é, assim, uma campanha de imperialismo inaque e de seus mais deslavados lacaios nacionais para enviar imediatamente 25.000 soldados brasileiros à Coreia, para lançar nosso país na guerra e dirige-se contra todos os que, homem ou mulher, jovem ou velho, operária, camponês, intelectual ou proprietário se erguem e protestam contra este crime inominável.»

Os mais repulivos métodos de colonialismo e gangsterismo, de chantagem e mistificação são agora empregados nesta campanha pela implantação da ditadura fascista a serviço dos planos de guerra e colonização do imperialismo inaque. São métodos em tudo e por tudo iguais aos do imperialismo em 35 e 37. Pela imprensa apontam-se à prisão os membros de todas as organizações democráticas existentes, os líderes sindicais, políticos que discordam neste ou naquele aspecto da política de tração nacional dos atuais governantes e inclusive oficiais superiores do Exército que não pactuam com os planos terroristas. Os métodos da campanha mostram bem a todos os sinceros democratas e patriotas que o atual governo chegam a ser capazes de levar a cabo os seus planos de guerra, colonização e fascismo.

Mas, o que se deve ter bem claro em tudo isto — sem que um só minuto deixemos de intensificar a vigilância e a resistência das massas à conspiração nazii-inaque contra o nosso povo — é que esta campanha demonstra, efetivamente, o crescimento das forças da paz e das lutas das massas em nosso país. Não é por acaso que o imperialismo inaque, seus mais obedientes lacaios e, particularmente, o governo de Vargas, encaram a ditadura fascista como uma necessidade premente. Se o fazem é porque são dia a dia maiores suas dificuldades em arrancar soldados brasileiros para a guerra na Coreia ou em qualquer outra parte, para entregar o petróleo à Standard e as nossas bases à ocupação americana, para deter as lutas populares pelo pão, a paz e contra o imperialismo colonizador. Se o fazem, é diante do rápido desmascaramento da demagogia do

governo de Getúlio, que não consegue, como esperavam fludir setores populares para levar o país à guerra e fazer sem oposição de massas a política do patrão inaque, dos grandes capitalistas e dos latifundiários. É isto e que talista e dos latifundiários. É isto e que reconheça amargamente o lacão guerreiro na Faria no seu discurso, e fustada o guerreiro na Escola Superior de Guerra, quando se referiu ao crescimento do Exército entre a população nacional, dos governantes e a camarára maioria de nosso povo. O drama íntimo do Brasil, no sentido de sua capacidade de compreender e enfrentar a realidade mundial — diz ele — reside nesse descompasso entre a posição oficial do seu governo e a mentalidade de seu povo...»

Sim! A imensa maioria de nosso povo repele indignadamente a ideia de que nossa juventude sirva de carne de canhão para a expansão mundial dos trustes inaque. As massas operárias e camponesas levantam-se indignadamente contra a ideia de suportar, de forma cada vez mais cínica e brutal, a impiedosa exploração dos trustes, dos tubarões, dos latifundiários. Todos os patriotas vibram de indignação a cada nova concessão entreguista dos atuais governantes ao imperialismo inaque e não podem deixar de lutar em defesa das riquezas nacionais e contra a ocupação estrangeira do solo sagrado de nossa pátria. E são essas forças poderosas do povo que, se unificando e lutando, emanciparão os planos de fascismo, guerra e colonização do imperialismo e da reação.

Quanto a nós, comunistas, não temos por que vacilar. Sabemos o que quer o nosso povo: paz, independência nacional e uma vida livre e feliz. E porque lutamos por esses objetivos, pelo Programa de 9 Pontos da FDLN, é que estamos certos que nenhuma medida de violência e terror com que queiram os inimigos de nosso povo atingir o movimento pela paz e a libertação nacional conseguirá nos separar das massas. Muito pelo contrário. Se revidarmos nossos esforços na luta pela paz, dando uma ajuda ainda maior ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz na coleta de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz e na estruturação de novos e novos Conselhos de Paz; se nos pusermos com decisão ainda maior à frente da classe operária e dos trabalhadores na luta por seus direitos e suas reivindicações, procurando reforçar sua organização sindical; se, à frente das massas organizadas protestos ainda mais amplos e decididos contra a envio de tropas brasileiras para o exterior, a entrega do petróleo e das riquezas nacionais aos trustes, a ocupação de nosso território pelos soldados inaque, desmascarando o sentido das medidas fascistas do governo de Vargas; enfim, se formos ainda mais firmes no cumprimento de nossas tarefas atuais, na aplicação de nossa linha política, qualquer tentativa das classes dominantes de concretizar seus planos de fascismo encontrará, de parte de nosso povo, a mais enérgica resistência. E esta resistência das massas só pode terminar com a derrota dos terroristas e incendiários da guerra, com a estruturação vitoriosa da F.D.L.N.

mês de salários como Abono de Natal; 3 — Vitros abertos e paralização dos aparelhos de «neblina»; 4 — Aumento de 50 por cento em todos os salários; 5 — Salário mínimo de acordo com o custo de vida; 6 — Extinção da assiduidade 100 por cento; 7 — Alimentação idêntica à que é fornecida aos funcionários do escritório; 8 — Liberdade de organização dentro da indústria.

Para a luta por esse programa os trabalhadores, sobretudo as mulheres, que se têm mostrado mais combativas, tratam de organizar uma grande comissão na empresa, com representantes eleitos na hora do almoço em todas as seções. Organizada tal comissão deve ela dirigir-se à direção da empresa e expor as reivindicações acima, dando um prazo para a resposta e preparar a massa para todas as formas de lutas capazes de derrotar o explorador, tais como a greve.

«Uma verdadeira catástrofe é como os círculos oficiais classificam a projetada greve dos trabalhadores na indústria siderúrgica, cujo início está marcado para o próximo dia 1.º de janeiro. Truman, que se encontra de férias na cidade de Independence, dirigiu-se a Kansas, a fim de conferenciar com os magnatas da indústria siderúrgica, anunciando, em seguida, que será aplicada contra os trabalhadores que reivindicam aumento de salários, a lei anti-operária Taft-Hartley.

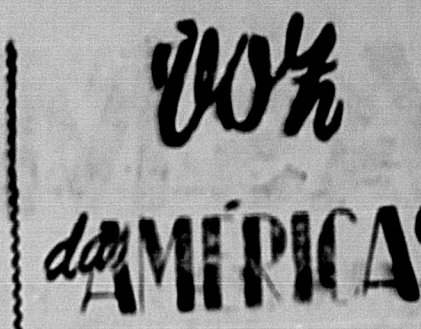
«Segundo o «New York Herald Tribune», fracassou por completo a campanha de recrutamento de mulheres para o exército feminino projetado para servir na Coreia. As mulheres se recusam a participar de tal exército.

MEXICO A cada dia se lançada a candidatura do líder operário Vicente Lombardo Toledano à presidência da República do México, para as eleições do próximo ano.

GUATEMALA Chegaram à cidade de Guatemala os três marinheiros guatemaltecos do navio «Quetzal» que se encontravam presos na República Dominicana. O ato violento do ditador Trujillo, suscitou incidentes entre a República Dominicana, Cuba e Guatemala. Além desses, foram também presos, mas já igualmente libertados, cinco marinheiros cubanos do mesmo navio, que, como os guatemaltecos, haviam sido acusados por Trujillo de atentar contra o governo dominicano.

CHILE Em consequência de uma crise irrompida no governo — iniciada com a retirada dos dois ministros do Partido da Falange — renunciou coletivamente o gabinete. A crise se prende a desentendimentos entre as classes dominantes chilenas com respeito a modificações na lei eleitoral.

BOLIVIA Numerosas prisões de elementos partidários do Movimento Nacionalista Revolucionário foram efetuadas. A polícia ameaça deportar os presos. O M.N.R. anuncia, contudo, que permanece ignorado o paradeiro do seu filiado Raúl Murillo, ao mesmo tempo que denuncia o clima de terror instaurado no país desde a subida da atual junta militar, que chegou ao governo através de um golpe estimulado e apoiado pelos Estados Unidos, a fim de impedir a posse do candidato popular Paz Estenssoro, que ganhou as últimas eleições.



ESTADOS UNIDOS

«Uma verdadeira catástrofe é como os círculos oficiais classificam a projetada greve dos trabalhadores na indústria siderúrgica, cujo início está marcado para o próximo dia 1.º de janeiro. Truman, que se encontra de férias na cidade de Independence, dirigiu-se a Kansas, a fim de conferenciar com os magnatas da indústria siderúrgica, anunciando, em seguida, que será aplicada contra os trabalhadores que reivindicam aumento de salários, a lei anti-operária Taft-Hartley.

«Segundo o «New York Herald Tribune», fracassou por completo a campanha de recrutamento de mulheres para o exército feminino projetado para servir na Coreia. As mulheres se recusam a participar de tal exército.

MEXICO

A cada dia se lançada a candidatura do líder operário Vicente Lombardo Toledano à presidência da República do México, para as eleições do próximo ano.



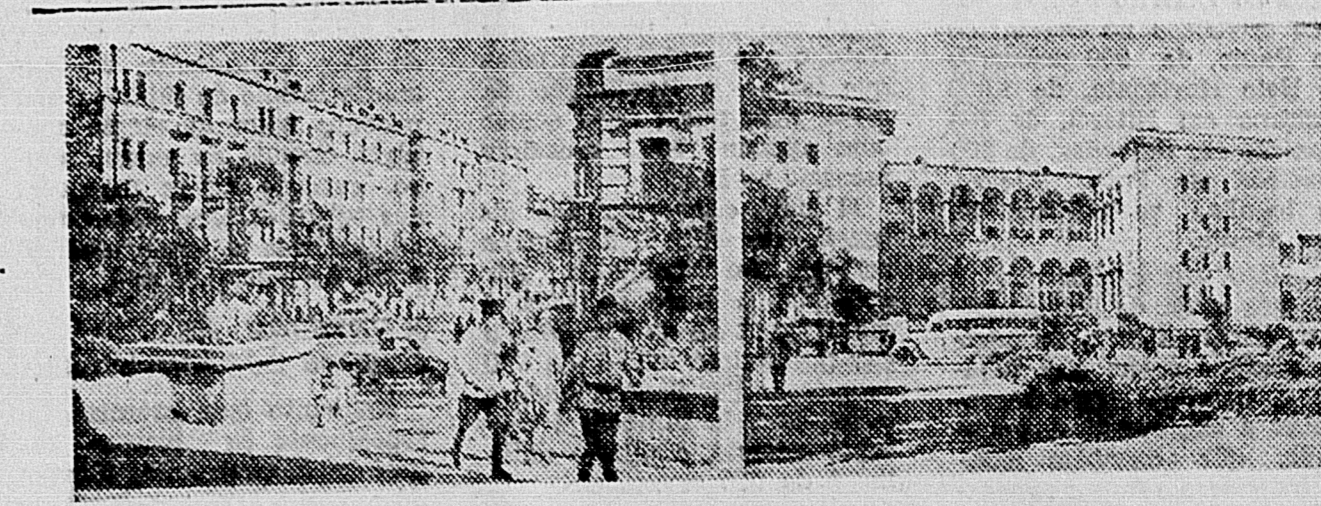
GUATEMALA Chegaram à cidade de Guatemala os três marinheiros guatemaltecos do navio «Quetzal» que se encontravam presos na República Dominicana. O ato violento do ditador Trujillo, suscitou incidentes entre a República Dominicana, Cuba e Guatemala. Além desses, foram também presos, mas já igualmente libertados, cinco marinheiros cubanos do mesmo navio, que, como os guatemaltecos, haviam sido acusados por Trujillo de atentar contra o governo dominicano.

CHILE

Em consequência de uma crise irrompida no governo — iniciada com a retirada dos dois ministros do Partido da Falange — renunciou coletivamente o gabinete. A crise se prende a desentendimentos entre as classes dominantes chilenas com respeito a modificações na lei eleitoral.

BOLIVIA

Numerosas prisões de elementos partidários do Movimento Nacionalista Revolucionário foram efetuadas. A polícia ameaça deportar os presos. O M.N.R. anuncia, contudo, que permanece ignorado o paradeiro do seu filiado Raúl Murillo, ao mesmo tempo que denuncia o clima de terror instaurado no país desde a subida da atual junta militar, que chegou ao governo através de um golpe estimulado e apoiado pelos Estados Unidos, a fim de impedir a posse do candidato popular Paz Estenssoro, que ganhou as últimas eleições.



Em sanatórios como os que se vêem no clichê acima, descansam durante suas férias os operários soviéticos que sob a direção de Stalin marcham para o comunismo.

As Minas de S. Jeronimo São o Inferno na Terra

ISTO

NÃO GANHAR A VIDA E MORREM NA MINA // APÓS A JORNADA DE TRABALHO, ANDAM A PÉ 4 E 5 QUILOMETROS // ATÉ A PEDRA RASGA A CARNE DOS MINEIROS // O QUE COMEM E COMO MORAM // AGUA POLUIDA E AR DOENTIO // EM CADA CEM CRIANÇAS QUE NASCEM, 50 MORREM ANTES DE COMPLETAR UM ANO // COMEÇA A NASCER O SOL PARA OS FILHOS DA MISERIA
(1a. de duas reportagens)

POR MAIS que se denuncia a barbara exploração reinante nas minas de Butiá e Arreio dos Ratos no Rio Grande do Sul, há sempre algo a acrescentar. As minas de carvão de S. Jeronimo são alguma coisa de monstruoso em todo o país. A caça de maiores lucros, os senhores do CADEM — trustee que explora aquelas jazidas carboníferas — não escolhem meios para sugar os mineiros, que percebem, em média, 900 cruzeiros mensais, os adultos, no passo, que centenas de mineiros, fazendo o mesmo trabalho, não vão além de Cr\$ 1,20 ou Cr\$ 2,50 por hora.

Maioria de camponeses

Quem são os mineiros de S. Jeronimo? Em sua maioria — uns 90 por cento — são de origem camponesa. Perseguidos pelos granjeiros, fazendeiros e latifundiários em geral, despojados de suas terras, ou são aliciados pelo CADEM ou vão, por conta própria para as minas. Os seus planos, em geral, são os mesmos: ganhar dinheiro e voltar para o campo. Por isso sujeitam-se às terríveis condições de trabalho do inferno do carvão. Tais planos, porém, são apenas sonhos. O mineiro quando sai de S. Jeronimo — se não morre lá — ou está tuberculoso, ou invalido, ou estropeado — e impossibilitado por longo tempo de trabalhar.

Um retrato do Inferno

Os poços de extração do carvão se localizam fora da zona de habitação. Distam de 4 a 5 quilômetros de Butiá e Ratos. Quando se dirigem ao trabalho, os mineiros são levados em caminhões do CADEM. Mas, finda a jornada, quando estão exaustos e não mais vão produzir para o trustee percorrem essa distância a pé. A profundidade dos poços é, em média, de 50 a 60 metros. O de numero 13, porém, nos Ratos, mede cem metros de profundidade.

No sub-solo tem-se a impressão de se estar num entroncamento ferroviário, tal a quantidade de linhas. Em Butiá, no poço R-1 as linhas se estendem por mais de 1.500 metros. Nesse mesmo poço, na linha 45, o espaço entre o solo e o teto é de pouco mais de um metro, o que obriga os mineiros a andarem curvados. Frequentemente, deixam na pedra um pedaço de carne das próprias costas; são constantes os raspões na cobertura.

Nesse mesmo poço — linha 32 — existe uma laguna e a altura da água vai até o joelho dos mineiros. E em quase todas as linhas do poço R-1 há trechos onde só se pode passar de quatro pés, sobre o barro e água salitrosa, que corroe as mãos e os pés dos trabalhadores.

Alimentação dos mineiros

Cubos cheios de dejetos salam odor fétido, que os mineiros são obrigados a su-

Texto de FLORY AGUIAR

portar. Sob esse mau cheiro os mineiros fazem suas refeições, nas estações de fundo das linhas-reais. Habitualmente, cada mineiro leva um litro de café preto e ralo, um pão e alguns conduzem restos de comida, bolinhos fritos, salame ou frutas. Tal é a alimentação que tomam os mineiros para trabalhar 8, 9 e até 10 horas por turno.

A morte na mina

Segurança, na mina, é o que menos existe. Os acidentes são comuns e frequentes os

fatais. Há pouco mais de mês, no poço 4, o mineiro Benedito, que trabalhava numa galeria dinamitada, foi feito em pedaços com a explosão de uma «banana» de dinamite.

No poço 2, em outubro último, dois mineiros morreram asfixiados. Tinham sido agricultores em Camaquan. Pensavam ganhar dinheiro e voltar ao campo. Morreram na mina.

No dia 15 de junho último, o mineiro Ernesto Marques, do poço R-1 teve a mão es-

querda decepada pela engrenagem do guincho.

Mas não é só. A morte por soterramento pode colher o mineiro a qualquer instante. Por isto ele tem que estar sempre com um olho no trabalho e outro no teto. O «caimento» é coisa comum na mina. A iluminação aí é precária. Nas estranhas da terra há lampeões de carboreto. Luz elétrica só existe na boca do poço e não passa de umas 25 lampadas.

Como vivem os mineiros

Os bairros onde residem os mineiros são constituídos de grupos de casas de madeira, dispondo cada família, em

média, de quatro peças de área reduzida: dois quartos, cozinha e sala. Como há famílias numerosas, com 12 e mais pessoas, é frequente dormirem em promiscuidade, a maioria no chão duro. O dinheiro ganho pelos mineiros não chega para comprar camas.

O mais populoso bairro de Butiá é o da Varzea. Fica num banhado. Por ocasião das últimas chuvas a rua Antão de Carvalho ficou inundada e a rua Joviniano Alves — como ocorre nas épocas chuvosas — tornou-se intransitável.

Nem todos têm casa

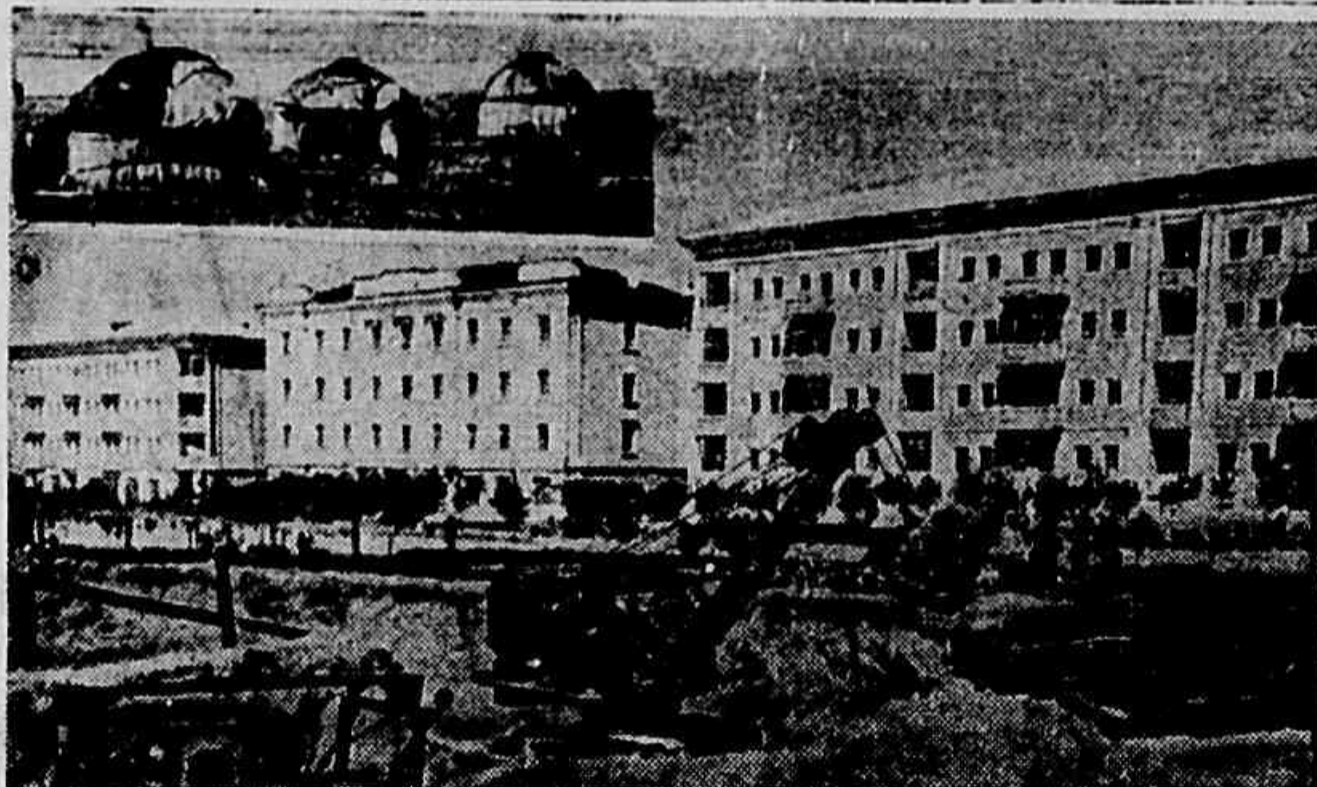
Contudo, grande é o número de mineiros que não têm casa, porque a CADEM de há muito, não constrói novas habitações. Mas, como os mineiros necessitam de um teto para abrigar-se, constroem eles próprios suas viviendas de leivas de «terra-granada» e cobertas de capim. Ai há pulgas em abundância e os bichos-de-pé atormentam os filhos dos mineiros. A luz, em muitas dessas habitações, é o próprio lampeão da mina.

Agua poluida

Para uma população de cerca de 10 mil pessoas só existem 8 penas d'água e na Vila da Favela existe um poço para toda a população. Essa água é em geral poluida e foco de doenças.

Os mineiros solteiros agrupam-se em republicas ou pensões, pagando 450 cruzeiros por mês. A alimentação que recebem é, invariavelmente, feijão, arroz e carne. Os quartos dessas pensões se caracterizam pela completa falta de higiene.

(Conclui na 9.ª pag.)



RESIDENCIAS DE MINEIROS SOVIETICOS EM KARAGANDA — Na Pátria do Socialismo os mineiros são os trabalhadores que têm salários mais altos, sendo inúmeras as vantagens e os premios oferecidos pelo Estado aos que se dedicam ao labor nas entranhas da terra. As condições de trabalho nas usinas soviéticas são as melhores do mundo, conforme os testemunhos de várias delegações de mineiros ingleses que têm visitado a U.R.S.S.

Getúlio Sancionou a Tabela De Fome do Ministério do Trabalho

No dia de Natal Getúlio assinou o decreto estabelecendo os «novos» níveis de salário mínimo para todo o país.

Quais esses níveis? Os mesmos das tabelas do Ministério do Trabalho, que encontraram uma onda unânime de protestos dos trabalhadores em todos os Estados. Salário-mínimo de 1.200 cruzeiros no Distrito Federal de São Paulo, de 900 cruzeiros em Belo Horizonte, de 1.000 cruzeiros em Niterói, de 700 cruzeiros em Salvador, de 800 cruzeiros em Porto Alegre, que legaliza os salários de fome atuais.

SALARIO DE FOME

Este nível de salário-mínimo atinge apenas os adultos, abrindo assim aos tubarões o caminho para incrementar a exploração dos melhores, que percebem salários inferiores e fazem os mesmos serviços dos homens e mulheres.

Já em diversas ocasiões foi demonstrado o achincalhe do

cálculo desta tabela de salário-mínimo. Assim, se prevê uma despesa mínima com alimentação de 500 cruzeiros, no Distrito Federal, quando, aos preços atuais, ninguém pode se alimentar nesta Capital, mesmo com um regime alimentar insuficiente, com menos de 800 a 900 cruzeiros mensais. Nada melhor do que este déficit na verba de alimentação para mostrar que Getúlio não tenta outra coisa que impor a legalização da fome. Pois quem pode comer com apenas 500 cruzeiros mensais no Rio?

E mais clamorosa é a situação em face de outras regiões. Em Salvador, por exemplo, o custo da vida é quase igual ao do Rio. Mas o salário-mínimo ali é de 700 cruzeiros. Em Santos, onde o custo da vida também é bastante elevado, o salário mínimo é de 950 cruzeiros.

ASSALTO AOS TRABALHADORES

Mas o atentado contra os direitos da classe operária não

para ai. Ao mesmo tempo que fixa um nível de salário de fome, Getúlio concede uma série de novos aumentos de preços. No Rio, aumento de 10% nos preços de todos os serviços da Light, aumento das passagens de ônibus, aumento de preço do feijão, da farinha, do charque, da manteiga — e perspectiva de aumento, para os próximos dias, no preço do leite, do açúcar, do pão. Concedendo um aumento infimo de salário a um pequeno setor da classe operária, Getúlio, ao mesmo tempo, concede novas franquias aos tubarões para assaltarem os salários e ordenados de todos os trabalhadores.

E CRESCEM OS LUCROS DOS TUBARÕES

Enquanto isto, crescem intensamente os lucros das grandes empresas. De 49 para 50 a Light teve um aumento de 100 bilhões de cruzeiros em seus lucros líquidos. Este ano, as indústrias têxteis do Distrito Federal acusam lucros

medios de mais de 40 por cento — lucros confessados — já maiores do que no ano passado. Em Petrópolis há diversas fábricas com lucros de 100 por cento e uma indústria com um lucro de mais de 3.000 por cento sobre o capital!

TRABALHADORES, A LUTA

No seu discurso de Natal, Getúlio teve o despudor de condenar o recurso dos trabalhadores à greve para a luta contra a fome. Diante dos fatos, porém, os trabalhadores verificam cada vez melhor que a luta organizada, com o emprego da greve sempre que se apresente a necessidade de quebrar a resistência patronal, é o seu único caminho. Pois não há outra alternativa para a solução de seus problemas. Ou a luta decidida contra a exploração, a fome e a miséria impostas pelos tubarões, ou os salários de fome e a exploração mais atroz.

Uma série de fatos diversos sobre o estilo de vida norte-americano:

«Harry T. Moore, de 48 anos, funcionário negro da Associação Nacional pelo Progresso de Gente de Cor da Flórida, foi morto ontem à noite por uma bomba que explodiu debaixo do soalho de sua casa. Moore, identificado como alto funcionário da Associação no município de Brevard, neste Estado, morreu a caminho do hospital, em Sanford.»

Copiamos literalmente o telegrama da agência americana. Eis a civilização «cristã e ocidental» — a civilização em que os negros são linchados, levados à cadeia elétrica ou são estracalhados pelas bombas que os racistas lanques colocam sob os soalhos de suas casas. Tudo isso pelo «crime» de terem a pele escura ou gotas de sangue negro.

E por falar em sangue.

A secretaria americana da ONU criou um «banco de sangue» para os soldados das tropas intervencionistas na Coreia. A Cruz Vermelha norte-americana exigiu que os doadores de sangue indicassem sua raça nas fichas de informações, pois os soldados brancos americanos não podem receber transfusão de sangue «de raças inferiores». Está cientificamente provado que a cor da pele ou a raça nada têm a ver com a qualidade do sangue. Mas os senhores do dólar são um atentado permanente à ciência e à humanidade.

Já não se trata só de negros e brancos. Trata-se também de ir tão longe quanto Hitler na louca aventura de dominação mundial e por isso os racistas lanques se voltam também contra os judeus.

Há nos Estados Unidos um partido nacional-cristão, que quebra lanças para demonstrar que Cristo era ariano. «Ele era louro e tinha uma fisionomia franca e livre — diz um dos boletins desse partido de canibais. Ele em nada se assemelhava ao judeu celerado de hoje.»

Por seu turno, um certo Gerald L. K. Smith, teórico deste bando nazista, acrescenta que o «gang» dos colaboradores de Roosevelt era diretamente saído do bando que apedrejou Jesus Cristo. E outro teórico, Emory Bourke não se dá por menos: «O orgulho racial é parte do americanismo em que eu creio.»

Fatos isolados, estas demonstrações de selvageria? Absolutamente. Não são os racistas, os linchadores de negros, os anti-semitas, os criminosos que dinamitam residências dos homens de cor que vão parar na cadeia ou na cadeia elétrica, nos Estados Unidos. Não são eles que são «investigados» pelo celerado Comitê de Atividades Antiamericanas. Para os meios dirigentes lanques eles são representantes do «puro americanismo» e não devem ser incomodados. Toda a perscruição do aparelho estatal é para os americanos que defendem a causa da paz e da igualdade de direitos de todos os povos, de todas as raças e de todos os Estados.